A woman with dark hair, wearing a white t-shirt with a 'Butt Wiser' graphic, is holding a large American flag. The t-shirt features a graphic of a buttock and the text 'Butt Wiser' and 'GENUINE'. The background is a soft, light-colored sky.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS
BACHARELADO EM HISTÓRIA DA ARTE

ANDREI GUTIERRES SOARES

**HARMONIAS VISUAIS NOS VIDEOCLIPES CARMEN E VIDEO GAMES
DE LANA DEL REY**

Porto Alegre
2024

ANDREI GUTIERRES SOARES

**HARMONIAS VISUAIS NOS VIDEOCLIPES CARMEN E VIDEO GAMES
DE LANA DEL REY**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Comissão de Graduação do Curso Bacharelado em História da Arte, do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Bacharel em História da Arte.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Daniela Pinheiro Machado Kern

Porto Alegre

2024

Para mim e todos eu, uma flor que emergiu do lodo.

AGRADECIMENTOS

Eu expresso minha mais profunda gratidão a mim mesmo, por cultivar a crença na beleza inerente da jornada do aprendizado. Agradeço a Britney Spears, cujo impacto despertou meu interesse pela cultura pop e pela pesquisa. A Maria Andrea Freitas Meirelles, que gentilmente me incentivou a estudar, fornecendo-me moedas para o transporte escolar, as quais, como um jovem irreverente, troquei por cigarros. A Madonna, ícone da minha infância, me ensinou que ousadia e persistência são fundamentais na vida.

Ao Vinicius Pinheiro, que me apresentou à Björk, expandindo meus horizontes musicais. À professora Vanessa Besestil, que me introduziu à psicologia, despertando minha paixão pelo desenvolvimento humano. À professora Letícia Santetti, por acreditar em mim. Ao meu amigo de infância Gustavo Cruz, cujo apoio inabalável me acompanha em todas as etapas da vida.

À Céu Boa Nova e ao Bernardo Assis Brasil, por serem figuras fundamentais em minha jornada de crescimento. À minha querida sogra, Liza Petiz, que me ensinou a encontrar a beleza na simplicidade do cotidiano. À Paula Arnold, cujo entusiasmo pela vida é inspirador. À minha amada Ana Elisa Dornelles de Freitas, por preencher minha vida de amor e felicidade.

Às preciosas presenças divinas que cruzaram meu caminho, Thainá Maria, Bibiana Pereira e Sandra Maria, por sua importância inestimável em minha jornada. À minha terapeuta, Clara Villibor, por sua incrível sabedoria e por me ajudar a compreender minha própria natureza. À Professora Maria Homem, por trazer significado à minha existência.

Aos colegas de trajetória acadêmica, Eduarda Fontena, com sua perseverança incansável, que nunca me deixou desistir, Dery Ohanna, com sua energia contagiante, que iluminou e motivou a conclusão desta monografia e ao Sue Gonçalves por me ensinar a viver na universidade.

Agradeço a Rosana Cavaleri, cuja sabedoria me ensinou que ter classe é crer no poder de ser quem sou, ao Victor Souza, onde há fumaça, há aprendizado, à Cecília Loureiro, uma das mentes mais brilhantes da academia, e ao Jackie, que sempre esteve ao meu lado e foi o mais hábil ilustrador de falos alados que jamais conhecerei.

A Ronald Becker, cuja jornada compartilhada foi um manancial de experiências, e por nutrir a mesma crença de que a cultura pop é uma força poderosa, capaz de desafiar e iluminar os caminhos para subverter o sistema.

À Professora Paula Ramos, por me ensinar a valorizar a diversidade intelectual. À Professora Kátia Pozzer, cuja alegria contagiante trouxe luz aos meus dias na universidade. À Professora Camila Schenkel, por despertar em mim a apreciação pela beleza da arte contemporânea.

À minha orientadora, a extraordinária Professora Daniela Kern, por me encorajar a ser autêntico e por sempre me valorizar como um ser pensante. À minha irmã, Francieli Gutierrez, cuja sabedoria tem sido um farol em minha jornada.

E por fim, mas não menos importante, minha mãe, Neuza Mara, o ser humano mais incrível que já conheci, que me ensinou que sou capaz de alcançar tudo na vida. Ao meu pai, Júlio César, o homem mais admirável do mundo, que sempre esteve ao meu lado, ensinando-me que o sorriso é uma bênção da vida e que a resiliência é essencial.

A quem eu devo tudo e infelizmente não terei como pagar por dividir a vida comigo.

Ao Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva e à ex- Presidenta Dilma Vana Rousseff por fornecer ao povo educação pública de qualidade.

Aos meus orixás, em especial à minha rainha da encruzilhada, Maria Padilha, por sua proteção constante.

Laroyê Exu!

PS: Agradeço também àqueles que estiveram em desacordo comigo, pois foram fundamentais para o meu crescimento pessoal.

RESUMO

Esta monografia busca investigar a construção e composição de dois videoclipes de Lana Del Rey, em seu álbum de estreia *Born To Die*, dirigidos pela mesma, explorando suas escolhas estéticas, influências culturais e conexões com a história da arte e a cultura visual contemporânea. Através de análise visual, pesquisa bibliográfica e teórica, examinando como elementos visuais, imagens, fotografias, filmes e literatura como composição e simbolismo, são utilizados para transmitir emoções e criar narrativas em suas obras. Além disso, investigamos possíveis influências históricas e culturais que moldaram sua estética. Ao unificar cultura visual e história da arte, esta pesquisa oferece uma compreensão profunda das interações entre diferentes formas de expressão artística na sociedade contemporânea, focando na intrincada relação entre a música pop e a estética visual.

Palavras-chave: Videoclipes; Influências Culturais na Estética; Conexões com a História da Arte; Cultura Visual Contemporânea.

ABSTRACT

This monograph aims to investigate the construction and composition of two music videos by Lana Del Rey, from her debut album *Born To Die*, directed by herself, exploring her aesthetic choices, cultural influences, and connections with art history and contemporary visual culture. Through visual analysis, bibliographic and theoretical research, examining how visual elements, images, photographs, films, and literature as composition and symbolism are used to convey emotions and create narratives in her works. Additionally, we explore possible historical and cultural influences that shaped her aesthetics. By unifying visual culture and art history, this research offers a deep understanding of the interactions between different forms of artistic expression in contemporary society, focusing on the intricate relationship between pop music and visual aesthetics.

Keywords: Music Videos; Cultural Influences on Aesthetics; Connections with Art History; Contemporary Visual Culture.

LISTA DE VIDEOCLIPES

Os links para os videoclipes utilizados na pesquisa estão disponíveis para acesso daqueles interessados. Inicialmente, a pesquisa tinha como objetivo analisar os cinco videoclipes listados. No entanto, ao longo do estudo, apenas "Video Games" e "Carmen" foram objeto de análise detalhada. Para o capítulo 1.1 foram captadas três imagens dos videoclipes "National Anthem", "Born To Die" e "Summertime Sadness". Isso se deve ao fato de que todos os videoclipes pertencem ao mesmo álbum e contribuem para a construção narrativa e estética visual discutida na pesquisa.

| | |
|----------------------------------|---|
| <i>Video Games</i> | https://www.youtube.com/watch?v=cE6wxDqdOV0 |
| <i>Carmen</i> | https://www.youtube.com/watch?v=L6K8Uq88BEO |
| <i>National Anthem</i> | https://www.youtube.com/watch?v=sxDdEPED0h8 |
| <i>Born To Die</i> | https://www.youtube.com/watch?v=Bag1gUxuU0g |
| <i>Summertime Sadness</i> | https://www.youtube.com/watch?v=TdrL3QxjyVw |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1: Moodboard de referências de Lana Del Rey..... | 15 |
| Figura 2: Lana e as Musas | 21 |
| Figura 3: Reencarnando Marilyn Monroe..... | 24 |
| Figura 4: Marilyn Monroe cantando " <i>Happy Birthday</i> "..... | 24 |
| Figura 5: A Bandeira dos USA..... | 26 |
| Figura 6: O Letreiro de <i>Hollywood</i> | 26 |
| Figura 7: O carro <i>Del Rey</i> | 28 |
| Figura 8: <i>Beautiful Animal</i> | 29 |
| Figura 9: O salto sublime de <i>Summertime Sadness</i> | 29 |
| Figura 10: O errante sobre o mar de névoa..... | 30 |
| Figura 11: A rosa de <i>Carmen</i> | 31 |
| Figura 12: A rosa meditativa..... | 31 |
| Figura 13: Cenário 01 de <i>Born To Die</i> | 32 |
| Figura 14: Cenário 02 de <i>Born To Die</i> | 32 |
| Figura 15: O Palácio de Fontainebleau..... | 33 |
| Figura 16: Visão do Empire State Building..... | 34 |
| Figura 17: Empire..... | 35 |
| Figura 18: O apartamento do <i>Brooklyn</i> | 35 |
| Figura 19: <i>Hollywood Walk of Fame</i> | 36 |
| Figura 20: O apocalipse Video Games..... | 41 |
| Figura 21: A visão do inferno..... | 41 |
| Figura 22: O inferno de Constantine..... | 42 |
| Figura 23: A semelhança com Priscilla Presley..... | 42 |
| Figura 24: Priscilla Presley..... | 43 |
| Figura 25: A Bandeira dos USA em <i>Summertime Sadness</i> | 43 |
| Figura 26: O desfile presidencial em <i>National Anthem</i> | 45 |
| Figura 27: O desfile presidencial de JFK..... | 45 |
| Figura 28: Jacqueline Kennedy sobre o corpo de JFK | 45 |
| Figura 29: Lana representando Jacqueline Kennedy..... | 46 |
| Figura 30: A ópera Disney..... | 46 |

| | |
|--|----|
| Figura 31: A placa de entrada do <i>Château Marmont</i> | 47 |
| Figura 32: Take 01 em Super 8..... | 48 |
| Figura 33: Take 02 em Super 8..... | 48 |
| Figura 34: Acochado (1960), de Jean-Luc Godard..... | 49 |
| Figura 35: Jules e Jim (1961) F. Truffaut..... | 49 |
| Figura 36: As Rosas de <i>Video Games</i> 1..... | 50 |
| Figura 37: As Rosas de <i>Video Games</i> 2..... | 51 |
| Figura 38: O assédio da imprensa 1..... | 52 |
| Figura 39: O assédio da imprensa 2..... | 52 |
| Figura 40: O assédio da imprensa 3..... | 52 |
| Figura 41: Os paparazzis assediando Paz de La Huerta | 53 |
| Figura 42: O semblante de Del Rey 1..... | 54 |
| Figura 43: O semblante de Del Rey 2..... | 54 |
| Figura 44: O semblante de Del Rey 3..... | 54 |
| Figura 45: A Rosa de <i>Carmen</i> | 56 |
| Figura 46: A Rosa Meditativa de Salvador Dalí..... | 57 |
| Figura 47: Mulher com cabeça de rosas (1935) de Salvador Dalí..... | 58 |
| Figura 48: Rosas Sangrentas (1930) de Salvador Dalí..... | 58 |
| Figura 49: A visão de Manhattan..... | 59 |
| Figura 50: Stripper de NYC..... | 59 |
| Figura 51: O Bispo..... | 60 |
| Figura 52: O Empire State Building 02..... | 61 |
| Figura 53: Entre o pulo e o mar..... | 61 |
| Figura 54: As silhuetas femininas a dançar..... | 63 |
| Figura 55: A criança perdida..... | 63 |
| Figura 56: Entre o cigarro e o urso de pelúcia..... | 64 |
| Figura 57: O nascimento de <i>Carmen</i> | 64 |
| Figura 58: A rosa desabrochando..... | 65 |
| Figura 59: O lolitismo em Carmen nas ruas de Nova York | 66 |
| Figura 60: Carmen a <i>Jazz Singer</i> | 66 |
| Figura 61: A liberdade..... | 67 |
| Figura 63: Carmen ou Lolita?..... | 69 |
| Figura 63: A estética de Lolita por Nabukov..... | 70 |

Figura 64: O olhar de Lolita.....70

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO..... | 12 |
| 1. CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE ARTÍSTICA DE LANA DEL REY NOS VIDEOCLIPES..... | 15 |
| 1.1. Escolhas Estéticas..... | 19 |
| 1.2. Influências Culturais e Conexões com a História da Arte..... | 27 |
| 2. SIMBOLISMO VISUAL NOS VIDEOCLIPES..... | 36 |
| 2.1. Interpretação Simbólica..... | 39 |
| 2.1. Video Games..... | 40 |
| 2.1. Carmen..... | 55 |
| 2.2. Influências Literárias..... | 68 |
| 3. ELEMENTOS NARRATIVOS E EMOCIONAIS NOS VIDEOCLIPES | 71 |
| 3.1. Diálogo Entre Música e Imagem..... | 72 |
| 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 74 |
| REFERÊNCIAS..... | 76 |

INTRODUÇÃO

A expressão artística, ao longo dos séculos, tem funcionado como um espelho reflexivo da sociedade, capturando e interpretando os matizes da experiência humana. Na contemporaneidade, a música pop emerge como uma força cultural onipresente, estendendo-se para além das fronteiras sonoras e estabelecendo diálogos visuais e estéticos inovadores. Nesse contexto, a figura singular que se destaca não se restringe apenas ao talento musical e composicional, mas sim à habilidade de construir intrincadas narrativas visuais por meio de videoclipes, expandindo assim os limites da música para o reino visual.

O escopo desta monografia visa explorar as complexidades subjacentes à construção da identidade artística de *Lana Del Rey*, concentrando-se nos videoclipes como veículos fundamentais dessa expressão multifacetada. A análise detalhada das escolhas estéticas, influências culturais e conexões com a história da arte e a cultura visual contemporânea propiciará a revelação das camadas profundas que constituem a atmosfera artística singular dessa artista.

A interseção entre música pop e estética visual é o terreno fértil onde as raízes artísticas são cultivadas, indo além da mera performance musical. A compreensão das influências históricas e culturais que moldam a estética visual é crucial para desvendar os significados intrínsecos presentes nas imagens que acompanham suas composições sonoras. A pesquisa proposta transcende a superfície, buscando interpretar o simbolismo visual nos videoclipes e desvendar as influências literárias e cinematográficas que ecoam na obra. Simultaneamente, a análise da evolução estilística delineará as transformações estéticas, refletindo não apenas mudanças na identidade artística, mas também nas tendências da cultura visual contemporânea.

A incursão na análise dos elementos narrativos e emocionais nos videoclipes examina como são construídas narrativas visuais cativantes, utilizando a estética para expressar emoções de maneira única. A compreensão do diálogo entre música e imagem, e seu impacto na experiência artística, proporcionará uma visão abrangente da música pop como forma de expressão artística multimodal. A era marcante dos videoclipes, que atingiu

seu auge nas décadas de 1980 e 1990, representa um período crucial na interseção entre a música e a cultura visual. Este fenômeno foi impulsionado pela ascensão da MTV¹ e avanços tecnológicos na produção audiovisual, transformando radicalmente a experiência de consumo e percepção da música. A criação da MTV em 1981 desempenhou um papel fundamental na disseminação dos videoclipes, oferecendo uma plataforma dedicada à apresentação contínua de vídeos musicais. Esse marco coincidiu com avanços tecnológicos na produção de vídeos, proporcionando uma experiência visual dinâmica para os espectadores.

Os videoclipes representaram uma evolução na narrativa musical, permitindo que artistas contassem histórias visuais que complementam suas músicas. A sinergia entre a música e a imagem tornou-se uma forma poderosa de expressão artística. Artistas encontraram nos videoclipes uma plataforma para explorar e expressar sua identidade artística de maneiras inovadoras. Coreografias elaboradas, cenários visuais distintos e moda desempenharam papéis importantes na criação de uma cultura visual única.

A ascensão dos videoclipes contribuiu para a democratização da fama, onde o sucesso de um vídeo poderia catapultar um artista para a fama global. A MTV desempenhou um papel crucial na promoção de novos talentos e na criação de ícones culturais, contribuindo para a democratização da visibilidade no cenário musical. Com o avanço da tecnologia digital, a produção e distribuição de videoclipes tornaram-se mais acessíveis. Plataformas online, como o YouTube², trouxeram uma nova era, permitindo que artistas independentes alcançassem audiências globais. Além de sua influência na música, os videoclipes moldaram a cultura popular, impactando a moda, o comportamento e a estética visual. Elementos visuais dos videoclipes tornaram-se ícones culturais reconhecíveis.

A primeira metade da década de 2010 foi um período definido por uma comunidade online vibrante e uma estética visual distintiva. O Tumblr, uma plataforma de microblogging, desempenhou um papel central na criação e disseminação de conteúdo, especialmente entre os jovens.

¹ MTV é um canal de televisão norte-americano básico por cabo e satélite, de propriedade da Paramount Media Networks da Paramount Global.

² YouTube é uma plataforma de compartilhamento de vídeos com sede em San Bruno, Califórnia.

A estética da era Tumblr era caracterizada por uma mistura eclética de imagens, gifs, citações e arte digital. As postagens frequentemente exibiam uma atmosfera nostálgica, incorporando elementos de cultura pop, referências cinematográficas e uma estética "indie" que destacava a individualidade e a expressão pessoal. A comunidade Tumblr valorizava a originalidade e a diversidade, promovendo o compartilhamento de ideias, arte e experiências. A estética frequentemente incluía temas como vaporwave, grunge, pastel goth e outros estilos subculturais. A paleta de cores suaves, sobreposições de texturas e a estilização de imagens contribuíram para a identidade visual única associada à era Tumblr.

As temáticas recorrentes incluíam questões sociais, experiências pessoais, ativismo, bem como uma apreciação pela estética vintage e DIY (faça você mesmo). A era Tumblr foi marcada pela fluidez de identidades, encorajando a expressão autêntica de indivíduos em um ambiente virtual. A estética visual distintiva da era Tumblr, caracterizada por elementos como nostalgia, glamour vintage, e uma paleta de cores específica, ressoou fortemente com a abordagem estética de Lana Del Rey. A cantora incorporou uma persona artística marcada pela melancolia e nostalgia, aspectos que se alinhavam com a sensibilidade da comunidade Tumblr. Suas capas de álbuns frequentemente apresentavam imagens associadas à estética da plataforma, incluindo elementos como fotografias vintage e tipografia artística.

A plataforma desempenhou um papel fundamental na disseminação de conteúdo relacionado a Lana Del Rey, com fãs compartilhando imagens, fan art, e participando ativamente na construção e promoção da imagem da cantora. A interação recíproca entre a cantora e seus seguidores contribuiu para a dinâmica cultural da época, estabelecendo uma relação simbiótica entre a artista e sua base de fãs. Em suma, a era Tumblr exerceu uma influência significativa na estética e na promoção de Lana Del Rey, destacando a importância da plataforma na moldagem da imagem artística de artistas durante esse período específico.

Neste estudo, percebemos os videoclipes de Lana como a expressão máxima de validação do discurso da cantora, dada a relevância dessas produções na cultura pop, especialmente na esfera cultural específica associada a Lana. Além disso, os videoclipes continuam a encontrar, nos dias atuais, um terreno propício dentro da cultura pop. Devido a isso, elegemos como foco de nossa análise os quatro primeiros videoclipes de seu primeiro álbum. São eles: 1) Video Games e 2) Carmen. Os dois videoclipes escolhidos foram

fundamentais para o escopo delineado neste estudo, uma vez que identificamos neles uma narrativa crucial. Embora essa narrativa possa se desdobrar em trabalhos mais recentes, e possivelmente continue, optamos por analisar essa dupla devido à temporalidade selecionada, resultando na ausência de uma visão abrangente e presumivelmente "total" de seu conteúdo.

A conclusão da pesquisa almeja não apenas descrever a obra, mas compreender o impacto cultural e as contribuições específicas para a estética visual na música pop. A análise das repercussões na cultura popular destaca a influência duradoura, enquanto a investigação das contribuições estilísticas aponta para um legado que transcende o efêmero, deixando uma marca indelével na paisagem da música contemporânea.

1. CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE ARTÍSTICA DE LANA DEL REY NOS VIDEOCLIPES



Figura 01: Moodboard de referências de Lana Del Rey . Foto: Reprodução/A. Gutierrez

Lana Del Rey (a junção de Lana Turner ³ e o automóvel Del Rey⁴), nome artístico da cantora e compositora estadunidense Elizabeth Wooldridge Grant, nascida em 1985, emergiu como uma figura proeminente na indústria musical. Sua notável presença transcende fronteiras, evidenciada pelo impressionante número de discos vendidos, estimado em pelo menos 8 milhões em escala global. Em 2015, ela alcançou o status de artista feminina mais reproduzida nos Estados Unidos pelo serviço de streaming⁵ Spotify⁶.

A musicalidade de Lana Del Rey é caracterizada por uma fusão eclética de gêneros, incorporando elementos de hip hop, jazz, hard rock e pop das décadas de 1950 e 1960. Sua iconografia, predominantemente enraizada na cultura estadunidense, é enriquecida por referências a celebridades de Hollywood. A singularidade de suas composições reside na narrativa intrínseca, muitas vezes articulada a partir da perspectiva de uma personagem feminina. Del Rey iniciou sua trajetória em 2007, ao assinar contrato com a gravadora independente 5 Points Records. No entanto, seu verdadeiro reconhecimento ocorreu em 2011, quando um vídeo caseiro por ela editado, intitulado "Video Games", viralizou, catapultando-a para a fama.

Apesar do êxito inicial, a efervescência positiva gerada por "Video Games" foi prontamente seguida por um contraponto de desilusão. Surgiram acusações de que Lana Del Rey seria mais um produto fabricado pela indústria musical do que uma artista autêntica, revelando as complexidades e desafios enfrentados por ela em sua jornada artística. A performance inaugural da cantora no programa de televisão Saturday Night Live⁷ foi amplamente caracterizada pela mídia como um "grande fracasso", sendo descrita como

³ Lana Turner, nome artístico de Julia Jean Mildred Frances Turner, foi uma atriz norte-americana. Ao longo de sua carreira de quase 50 anos, ela alcançou fama como estrela de cinema e modelo pin-up, bem como por sua vida pessoal altamente divulgada.

⁴ O Del Rëy é um modelo médio de luxo produzido pela Ford entre 1981 e 1991. Derivado do Corcel, teve duas gerações, a segunda a partir de 1985. Foi oferecido em versões de 2 e 4 portas, além da perua (Scala, depois Belina) e da picape Pampa, esta descontinuada em 1997.

⁵ Fluxo contínuo, fluxo de média, fluxo de mídia ou transmissão contínua em inglês: streaming, é uma forma de distribuição digital, em oposição à descarga de dados. A difusão de dados, geralmente em uma rede através de pacotes, é frequentemente utilizada para distribuir conteúdo multimídia através da Internet.

⁶ Spotify é um provedor suéco de streaming de áudio e serviços de mídia fundado em 23 de abril de 2006 por Daniel Ek e Martin Lorentzon. É um dos maiores provedores de serviços de streaming de música, com mais de 602 milhões de usuários ativos mensais, incluindo 236 milhões de assinantes pagantes, em dezembro de 2023.

⁷ O programa humorístico mais antigo da TV americana já está no ar há mais de três décadas, mas o formato essencial não mudou: trazer uma celebridade de primeiro time para apresentar o show como convidado e jogá-lo (ou jogá-la) em esquetes com os comediantes da equipe, que já incluíram nomes que hoje são consagrados, como Will Ferrell, Jimmy Fallon, Tina Fey, Jane Curtin, Chevy Chase, Bill Murray e Mike Myers. Toda semana o show oferece também dois números musicais de alguém no topo das paradas, ou querendo chegar lá.

"terrível" e classificada como "uma das piores estreias [no show]". Reportagens e artigos subsequentes trouxeram à tona imagens antigas, ampliando a discussão sobre a recepção crítica e as percepções iniciais da apresentação.

Da artista, cuja aparição apresentava cabelos loiros e curtos, além de lábios mais finos, surgiu um renascimento de seu álbum anterior, intitulado "Lana Del Ray A.K.A. Lizzy Grant", originalmente gravado sob o nome de Lizzy Grant e retirado de circulação pouco tempo após o lançamento em 2010. Especulações acerca de intervenções cirúrgicas proliferaram, assim como a conjectura sobre o suposto financiamento de sua carreira pelo pai da cantora, presumidamente um milionário.

Uma parcela substancial do diálogo público acerca de Lana Del Rey tem se concentrado, portanto, na indagação quanto à sua autenticidade: seria ela uma persona fictícia ou genuína? Jornalistas procuram estabelecer conexões entre a obra de Del Rey e sua vida pessoal; discrepâncias são frequentemente destacadas como indícios de inautenticidade. A designação de "Lolita⁸ perdida na periferia" e o período em que a cantora residiu em um trailer, por exemplo, são confrontados com o fato de que sua família, no mínimo, desfruta de conforto financeiro.

A estrela é mais do que o ator encarnando personagens, ele encarna a si mesmo neles, e eles se tornam encarnados nele. [...] Assim que o filme acaba, o ator se torna um ator de novo, mas de sua união nasce uma criatura híbrida que participa em ambos, envolve os dois: a estrela (MORIN, p. 38-39)

Essa ambiguidade subjacente entre a figura artística e o produto resultante, assim como a fronteira tênue entre ficção e realidade, pode ser associada ao fenômeno do culto de personalidade na cultura de massa, conforme delineado por Morin (1989). O público, por um lado, anseia que as composições musicais e os vídeos de Lana Del Rey sejam verídicos, representando manifestações genuínas da personalidade da cantora e de experiências autobiográficas. Por outro lado, há uma conscientização acerca dos intrincados mecanismos operantes na indústria da música, o que suscita um sentimento de desconfiança em relação à autenticidade dessas representações enganado de alguma forma. Dessa tensão, surge tanto a celebração de Del Rey quanto a hostilidade direcionada a ela.

⁸ Significa "mulher jovem e sedutora". Lolita é um nome feminino, originado a partir do romance de Vladimir Nabokov "Lolita". Com o passar do tempo, este termo virou um sinônimo de ninfeta, ou seja, uma adolescente bastante jovem e sedutora.

Até mesmo quando ela [Lana Del Rey] fala em entrevistas sobre canções ou vídeos particulares serem autobiográficos, é difícil discernir quando ela está sendo sincera, ou brincando com entrevistadores como um Bob Dylan jovem. [...] O público que abraçou Lana não se importa com autenticidade e parece apreciar as suas contradições porque veem as próprias vidas – ou ao menos vidas interiores – refletidas nelas. [...] A música de Del Rey é menos sobre se relacionar diretamente com as pessoas ou as cenas descritas nas suas canções e mais sobre encontrar modos de ver nossas vidas em termos hiperbólicos e glamorosos (PERPETUA,2014).

Conforme a observação de Morin (1989, p. 15), a cultura de massa é caracterizada como um conjunto de símbolos, mitos e imagens relacionados tanto à vida prática quanto à vida imaginativa, configurando-se como um sistema composto por projeções e identificações específicas. Os produtos gerados por esta indústria manifestam uma dualidade intrínseca, evidenciada pela tensão entre estruturas padronizadas que reproduzem êxitos anteriores e a busca por originalidade, orientada para o sucesso futuro.

A despeito de quaisquer obstáculos iniciais em sua carreira, Lana Del Rey emergiu como uma figura proeminente na indústria musical, distinta por sua "originalidade" e identidade visual marcante. A proposta do presente estudo é aprofundar a compreensão de como a construção imagética em seus videoclipes a estabeleceu como um ícone referencial e criativo no cenário artístico contemporâneo.

Por meio de uma análise de seus videoclipes, busca-se examinar a maneira pela qual utiliza elementos visuais para expressar sua identidade artística e comunicar narrativas simbólicas. Considera-se que, apesar de seus desafios iniciais e críticas recebidas, a cantora foi capaz de se destacar através de uma estética visual única, que lhe conferiu reconhecimento e influência significativos na cultura pop. A importância da construção imagética como uma ferramenta essencial na consolidação da presença artística. Ao explorar detalhadamente os simbolismos presentes em seus videoclipes, pretende-se oferecer uma análise profunda dos elementos visuais que contribuíram para a sua ascensão como um ídolo criativo e referencial.

Além disso, o estudo considerará a recepção do público e a percepção crítica em relação à estética visual de Del Rey, a fim de compreender melhor como suas escolhas estilísticas ressoam com diferentes audiências e contribuem para a sua relevância cultural. Espera-se não apenas elucidar o papel central da estética visual em sua obra, mas também

destacar sua importância na formação da identidade artística como uma figura seminal na cultura contemporânea.

1.1. Escolhas Estéticas

Del Rey adota uma estética que evoca a era dourada do cinema estadunidense de maneira sofisticada, incorporando elementos visuais e temáticos que remetem ao glamour nostálgico da época. Sua iconografia visual reflete a elegância das divas clássicas de Hollywood, utilizando poses, moda retrô e detalhes estilísticos que contribuem para a construção de uma persona romântica e cinematográfica. Segundo (BENJAMIN,1985) “Contar histórias sempre foi a arte de contá-las de novo, e ela se perde quando as histórias não são mais conservadas. Ela se perde porque ninguém mais fia ou tece enquanto ouve a história.”

Além dos aspectos visuais, as letras e narrativas musicais de Del Rey exploram temas de amor, tragédia e nostalgia, conectando-se à tradição das narrativas românticas e melodramáticas presentes nos filmes clássicos. Essa abordagem temática cria uma atmosfera que transcende temporalidades, capturando a magia e a intensidade emocional associadas à "Old Hollywood". A manipulação da sonoridade em suas músicas também desempenha um papel importante na evocação da estética da época. A inclusão de elementos musicais remissivos de trilhas sonoras cinematográficas clássicas, como arranjos orquestrais e instrumentos vintage, acentua a conexão com a era dourada do cinema estadunidense, adicionando autenticidade à sua expressão artística. Em suma, a abordagem de Del Rey transcende o simples resgate de elementos do passado, resultando em uma fusão cativante entre o nostálgico e o contemporâneo em sua expressão artística.

A era denominada "Old Hollywood" ou "Hollywood de Ouro" abrange o período clássico da indústria cinematográfica americana, desde as primeiras décadas do século XX até as décadas de 1960 ou 1970. Caracterizada por traços distintivos, essa época deixou uma marca indelével na cultura cinematográfica e na identidade cultural dos Estados Unidos. O termo "Hollywood de Ouro" transcende a produção cinematográfica, evocando uma era de glamour, estelato e estilo de vida associados à indústria do entretenimento.

Uma característica proeminente foi o domínio exercido pelos grandes estúdios de cinema, como MGM, Warner Bros. e Paramount, que mantinham controle vertical sobre a produção, distribuição e exibição de filmes, estabelecendo assim um sistema altamente centralizado. Durante esse período, o estrelato de Hollywood alcançou seu auge, com ícones como Clark Gable⁹, Marilyn Monroe¹⁰ e Humphrey Bogart¹¹ tornando-se figuras globais. Contratos de longo prazo contribuíram para a criação de imagens públicas específicas para essas estrelas.

A década de 1930 testemunhou a implementação do Código de Produção de Hays, um conjunto de diretrizes morais destinadas a autocensurar o conteúdo cinematográfico. Este código teve um impacto significativo na produção de filmes, influenciando narrativas e representações ao longo de várias décadas. A "Old Hollywood" também presenciou o florescimento de gêneros cinematográficos clássicos, como filme noir, musical, western e comédia screwball, que não apenas cativaram o público, mas também estabeleceram convenções narrativas duradouras. O período foi marcado por inovações técnicas, incluindo a introdução do som e CinemaScope, que transformaram a produção e a experiência cinematográfica. Narrativas clássicas e estruturas de storytelling foram refinadas e estabelecidas como padrões. No entanto, nas décadas de 1950 e 1960, o sistema de estúdio começou a declinar devido a mudanças sociais, econômicas e legais. O surgimento de cineastas independentes e a desagregação do sistema de contrato de longo prazo alteraram a dinâmica da indústria cinematográfica.

Apesar do declínio do sistema de estúdio, o legado da "Old Hollywood" perdura na memória coletiva como uma época de glamour, elegância e criação de filmes clássicos. A estética e as influências dessa continuam a ser referências significativas na cultura popular. Em resumo representou uma fase crucial na história do cinema, marcada por um robusto sistema de estúdio, estrelato marcante, gêneros cinematográficos duradouros e inovações técnicas que moldaram a narrativa cinematográfica e a cultura visual. Este período é lembrado como uma era de ouro na indústria cinematográfica estadunidense.

⁹ William Clark Gable foi um ator estadunidense, muitas vezes referido como "O Rei de Hollywood". Ele teve papéis em mais de 60 filmes de variados gêneros durante uma carreira que durou 37 anos, três décadas dos quais atuou como protagonista.

¹⁰ Norma Jeane Mortenson, mais conhecida como Marilyn Monroe, foi uma atriz, modelo e cantora norte-americana. Como estrela de cinema de Hollywood, é um dos maiores símbolos sexuais do século XX, imortalizada pelos cabelos loiros e as suas formas voluptuosas.

¹¹ Humphrey DeForest Bogart foi um ator de cinema e teatro dos Estados Unidos, eleito pelo American Film Institute como a maior estrela masculina do cinema norte-americano de todos os tempos.



Figura 02: Lana e as Musas Foto: Reprodução/A. Gutierrez

A estética das mulheres na "Old Hollywood" é marcada por um padrão de glamour e elegância que exerceu uma influência significativa na representação feminina na indústria cinematográfica americana, abrangendo as primeiras décadas do século XX até as décadas de 1960 ou 1970. Este período não apenas estabeleceu parâmetros visuais distintos, mas também influenciou comportamentos, moldando as expectativas em relação à feminilidade na cultura popular. Assim, essa espécie de “brilho distante” e elegância do simulacro que figura nessas produções nostálgicas nos leva a ponderar sobre o passado “apenas através de estereótipos estilísticos apreendidos não como história, mas como miragens eternas (por exemplo, anos 30 ou 50)” (BARBOSA, 2012, p. 2).

No aspecto da moda e iconografia visual, as mulheres eram retratadas utilizando trajés sofisticados, notadamente vestidos longos e glamourosos. Estes elementos, influenciados por estilos clássicos e atemporais, enfatizavam a importância da aparência impecável, contribuindo para a projeção de uma imagem de feminilidade distinta. A maquiagem e penteados desempenhavam um papel crucial na definição dessa estética. A maquiagem era caracterizada pela sutileza e elegância, com destaque para lábios marcantes e olhos bem delineados. Os penteados elaborados, como cachos, ondas e coques, adicionam um toque refinado e requintado à imagem feminina da "Old Hollywood".

A postura e comportamento das mulheres nesse contexto refletiam graça e classe, com ênfase em gestos delicados e movimentos cuidadosamente coreografados. O comportamento em eventos públicos era pautado por normas de etiqueta e elegância, reforçando a construção da feminilidade idealizada. O estrelato e a persona pública das mulheres, representados notavelmente por figuras como Audrey Hepburn¹² e Grace Kelly¹³, personificaram essa estética. Além de suas habilidades como atrizes, essas mulheres tornaram-se ícones de estilo, exercendo influência significativa sobre as tendências da moda e comportamento da época.

Os padrões de beleza promovidos pela estética da "Old Hollywood" valorizavam curvas suaves e uma figura feminina mais voluptuosa. A atenção ao cuidado com o corpo e à saúde era evidente, embora os padrões de beleza fossem mais diversificados em comparação com algumas tendências contemporâneas. Na representação na tela, as mulheres frequentemente desempenhavam papéis que reforçavam arquétipos femininos tradicionais, como a *femme fatale*, a donzela em perigo ou a mulher elegante. Essa interpretação desses papéis contribuía para a construção da imagem estereotipada da feminilidade na sociedade da época, consolidando a estética da "Old Hollywood" como um influente padrão cultural.

A abordagem estética de Lana Del Rey em suas escolhas de moda e maquiagem reflete uma fusão singular entre referências vintage e contemporâneas. Suas vestimentas, caracterizadas por elementos nostálgicos e retrô, incorporam uma estética clássica e atemporal, destacando-se por vestidos longos e sofisticados que enfatizam sua feminilidade de maneira elegante. A utilização de trajes que evocam uma estética romântica está alinhada com sua expressão artística e persona. No âmbito da maquiagem, Lana Del Rey adota uma abordagem sutil e marcante, com ênfase em lábios proeminentes e olhos bem delineados. Sua maquiagem contribui para uma estética atemporal e clássica, notabilizando-se pela capacidade de realçar traços distintivos e adicionar um toque de mistério e sedução à sua imagem. Em síntese, a abordagem estética cuidadosa e intencional de Lana Del Rey em suas

¹² Audrey Kathleen Hepburn-Ruston, mais conhecida como Audrey Hepburn, foi uma atriz e filantropa britânica. Após pequenas aparições em vários filmes, ela estrelou na Broadway na peça *Gigi* depois de ter sido descoberta pela romancista francesa Colette, em cujo trabalho a peça foi baseada.

¹³ Grace Patricia Grimaldi foi uma atriz de cinema estadunidense que, após estrear vários filmes importantes no início da década de 1950, tornou-se Princesa de Mônaco ao se casar com o Príncipe Rainier III, em abril de 1956.

escolhas de moda e maquiagem constitui uma expressão artística que mescla elementos nostálgicos com uma estética contemporânea. Essa fusão resulta em uma imagem que transcende as limitações temporais, contribuindo para a construção de sua identidade única no cenário musical e cultural.

Nos seus videoclipes, Lana Del Rey emprega uma habilidade distintiva ao incorporar imagens de mulheres famosas, resultando em uma narrativa visual que combina elementos icônicos e contemporâneos. A sua abordagem revela uma estética cinematográfica que evoca uma atmosfera nostálgica e romântica, enquanto simultaneamente introduz elementos modernos. A cantora utiliza a imagem de mulheres famosas, muitas delas ícones de Hollywood, para estabelecer uma atmosfera cinematográfica em seus videoclipes. Estas referências não apenas reforçam a estética da "Old Hollywood", mas também adicionam uma camada de complexidade à narrativa visual, incorporando imagens de elegância e glamour associadas a essas figuras proeminentes.

A integração da imagem de ícones nos videoclipes de Lana Del Rey cria uma fusão entre a mitologia do estrelato passado e a sua própria persona contemporânea. Esta abordagem contribui para a construção de uma narrativa visual única, onde a presença dessas figuras célebres atua como um elemento simbólico e estético. A intertextualidade visual nos videoclipes de Lana Del Rey revela uma conexão entre o passado e o presente, utilizando imagens de mulheres famosas para transmitir uma sensação de romance e nostalgia. Esta estratégia contribui para a formação de uma identidade artística que transcende as fronteiras temporais, reforçando a influência da cultura cinematográfica e da imagem das estrelas de Hollywood na sua obra.

Como podemos ver no videoclipe de "National Anthem" onde ela se caracteriza inicialmente por Marilyn Monroe cantando para o presidente John F. Kennedy¹⁴.

¹⁴ John Fitzgerald Kennedy, conhecido também pelas iniciais do seu nome JFK, foi um político americano que serviu como Presidente dos Estados Unidos de 1961 a 1963, quando foi assassinado.



Figura 3: Reencarnando Marilyn Monroe. Foto: Reprodução / YouTube.



Figura 04: Marilyn Monroe cantando "*Happy Birthday*". Foto: Reprodução / YouTube.

O impacto cultural da performance de Marilyn Monroe cantando "Happy Birthday" para o presidente John F. Kennedy em 1962 foi notável e continua a ser um momento icônico na história pop e política dos Estados Unidos. A apresentação ocorreu durante uma festa comemorativa do aniversário de Kennedy no Madison Square Garden, e teve um impacto significativo por várias razões.

Primeiramente, a escolha de Marilyn Monroe para realizar essa homenagem conferiu um toque de glamour e celebridade ao evento. Monroe, já uma estrela de cinema e símbolo de sensualidade e elegância, acrescentou uma dimensão única à atmosfera da festa, atraindo a atenção da mídia e do público em geral. A interpretação provocante e sedutora de Monroe da canção "Happy Birthday" adicionou um elemento de ousadia à performance. Sua abordagem sugestiva e o vestido colante que usava contribuíram para uma atmosfera de encantamento, gerando especulações e discussões sobre a natureza do relacionamento entre ela e o presidente.

A mídia de massa não apenas reflete as realidades sociais, mas também molda e reforça as representações culturais predominantes. Os produtos midiáticos, como videoclipes, muitas vezes incorporam elementos simbólicos e estéticos que refletem e influenciam as normas culturais, os valores e as identidades dos indivíduos."Além disso, a performance de Marilyn Monroe teve repercussões políticas e culturais. A proximidade entre a estrela de cinema e o presidente foi interpretada de maneiras diversas, e o evento se tornou parte do imaginário coletivo em torno da vida pessoal de Kennedy. A performance de Monroe é frequentemente lembrada como um momento que transcende a esfera do entretenimento para se tornar um fenômeno cultural significativo.



Figura 05: A Bandeira dos USA. Foto: Reprodução / YouTube.



Figura 6: O Letreiro de Hollywood. Foto: Reprodução / YouTube.

De maneira distintiva, a artista incorpora elementos da cultura dos Estados Unidos em seus videoclipes, evidenciando uma habilidade singular na construção de narrativas visuais que captam a essência da cultura estadunidense. Sua abordagem transcende a mera representação visual, adentrando a exploração de temas e imagens que incorporam elementos emblemáticos da história e identidade cultural do país. A iconografia estadunidense, impregnada pela estética vintage, destaca-se de maneira proeminente em seus videoclipes. Ao integrar elementos como carros clássicos, motéis, paisagens urbanas e rurais, assim como referências a ícones da música e do cinema estadunidense, a artista cria uma atmosfera nostálgica que ressoa com diferentes épocas da cultura popular dos Estados Unidos. Essa seleção meticulosa de elementos visuais contribui para a criação de uma experiência estética rica em camadas e significados.

Para além da estética, a artista explora narrativas que abordam aspectos do sonho americano em suas letras e videoclipes. Sua abordagem oscila entre a romantização e o questionamento da natureza desse ideal, apresentando histórias de amores perdidos, decadência urbana e aspirações. Tais narrativas capturam facetas complexas da experiência estadunidense contemporânea, proporcionando uma reflexão crítica sobre os mitos e realidades da sociedade. A intertextualidade cultural emerge como uma característica marcante nos videoclipes de Del Rey. Ao reinterpretar e subverter imagens tradicionais, a artista constrói uma narrativa visual que dialoga de maneira sofisticada com elementos da literatura, cinema e música estadunidense. Esse diálogo intertextual não apenas enriquece a experiência estética, mas também amplia a compreensão da cultura estadunidense,

oferecendo uma interpretação perspicaz. Destacando-se pela habilidade na incorporação de elementos culturais dos Estados Unidos em seus videoclipes, a artista vai além da simples representação visual. A iconografia estadunidense, com ênfase na estética vintage, envolve uma seleção de elementos como carros clássicos, motéis, paisagens urbanas e referências a ícones da música e cinema estadunidense. Essa meticulosa escolha cria uma atmosfera nostálgica que ressoa com diversas épocas da cultura popular nos Estados Unidos, contribuindo para uma experiência estética profundamente enriquecedora em camadas e significados.

Paralelamente à dimensão estética, a exploração de narrativas que abordam aspectos do sonho americano em letras e videoclipes revela uma abordagem crítica. Alternando entre a romantização e o questionamento desse ideal, são apresentadas histórias de amores perdidos, decadência urbana e aspirações, promovendo uma reflexão aprofundada sobre os mitos e realidades da sociedade estadunidense contemporânea. A marcante característica de intertextualidade cultural presente nos videoclipes revela uma habilidade em reinterpretar e subverter imagens tradicionais, estabelecendo um diálogo sofisticado com elementos da literatura, cinema e música estadunidense. Esse diálogo transcende o mero enriquecimento da experiência estética, ampliando a compreensão da cultura estadunidense e oferecendo uma interpretação única e perspicaz. Em síntese, a abordagem vai além do âmbito visual, proporcionando uma imersão profunda nas complexidades e nuances da identidade cultural americana.

1.2. Influências Culturais e Conexões com a História da Arte



Figura 7: O Carro Del Rey Foto: Reprodução / YouTube.

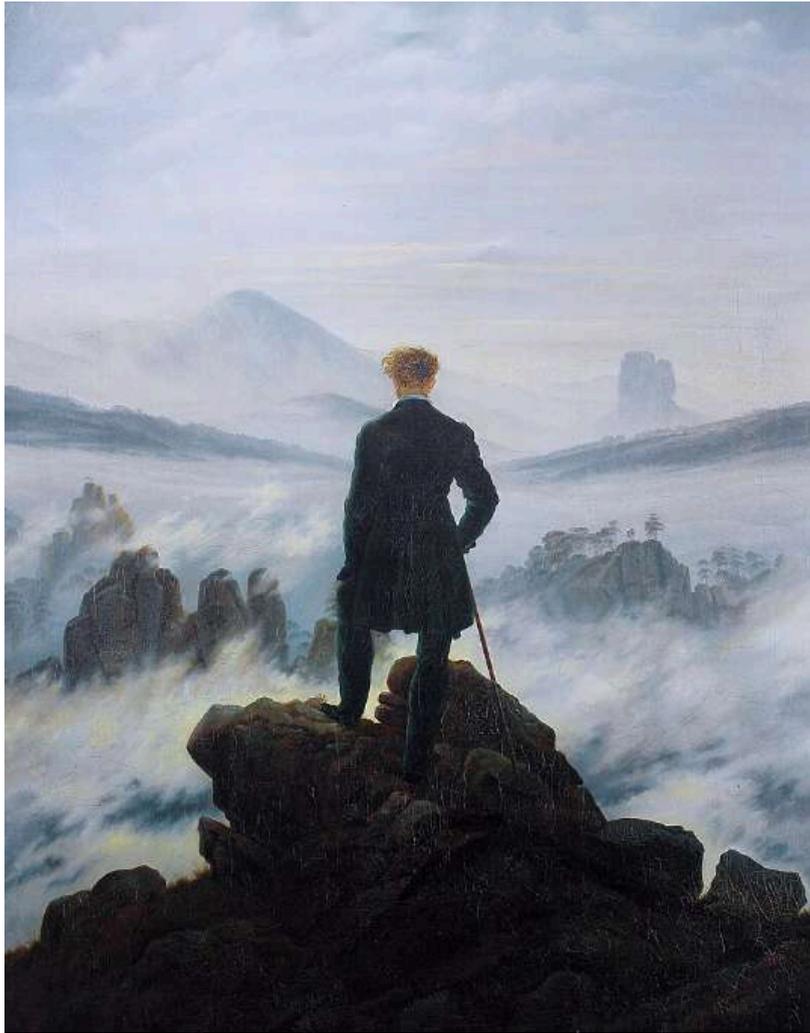
Os videoclipes analisados revelam uma intrincada interconexão com a história da arte, apresentando uma abordagem que transcende os limites da música e adentra o domínio visual de maneira profunda e influente. São incorporados elementos estilísticos, simbólicos e temáticos que evocam diversas correntes artísticas ao longo da história, criando uma narrativa visual rica em referências e significados. A estética cinematográfica pautada à tradição visual da era dourada do cinema americano. Seus videoclipes exibem uma paleta visual que evoca o glamour nostálgico e a estética romântica característicos dessa época. Essa influência remete não apenas à cinematografia, mas também à pintura, como as obras de artistas realistas que buscavam retratar a beleza idealizada.



Figura 8: Beautiful Animal. Foto: Reprodução / YouTube.



Figura 9: O salto sublime de *Summertime Sadness*. Foto: Reprodução / YouTube.



Caspar David Friedrich - Caminhante Sobre o Mar de Névoa (Wanderer above the Sea of Fog), 1818 – óleo sobre tela - 98.4 × 74.8 - Kunsthalle Hamburg, Germany

A iconografia de seus videoclipes muitas vezes sugere uma afinidade com a pintura simbolista e surrealista. As imagens oníricas e metafóricas presentes em suas produções visuais podem ser comparadas à abordagem poética desses movimentos artísticos, que exploravam o subconsciente e o simbolismo para transmitir mensagens emocionais e conceituais.



Figura 11: A rosa de *Carmen*. Foto: Reprodução / YouTube.



Salvador Dalí - Rosa Meditativa , 1958 – óleo sobre tela - 28x36 - Coleção privada

A representação de figuras femininas em seus videocliques pode ser interpretada à luz de retratos clássicos, como aqueles encontrados na pintura renascentista, maneirismo e rococó. Del Rey incorpora e reinterpreta arquétipos femininos, desafiando as convenções culturais e artísticas para criar uma narrativa contemporânea.



Figura 13: Cenário 01 de Born To Die. Foto: Reprodução / YouTube.



Figura 14: Cenário 02 de Born To Die.. Foto: Reprodução / YouTube.

O videoclipe é filmado dentro da capela do Palácio de Fontainebleau, um local que desempenhou um papel significativo na introdução do Maneirismo italiano na França durante o século XVI. O palácio não apenas adaptou, mas também transformou o estilo, dando origem ao que é conhecido como "Estilo Fontainebleau" no campo da decoração de interiores e jardins. Essa estética combinou elementos como escultura, trabalhos em metal, pintura, estuque e trabalhos em madeira, e foi marcada por características distintas, como o parterre de jardim. No interior, o Estilo Fontainebleau destacava pinturas alegóricas incorporadas em trabalhos moldados de estuque, onde o enquadramento era tratado de maneira a simular couro ou papel, adornado com arabescos e grotescos.

Os ideais de beleza feminina retratados em Fontainebleau refletem o Maneirismo da época, caracterizados por uma pequena e graciosa cabeça em um pescoço alongado, torsos e braços exageradamente longos, e seios pequenos e altos, evocando uma sensibilidade que remonta aos padrões estéticos do gótico tardio. No contexto do videoclipe, Del Rey é representada de forma imponente, entronizada diante do púlpito, ladeada por tigres, criando uma atmosfera de poder e dominação que evoca elementos da iconografia maneirista e reflete a estética e os valores associados ao Palácio de Fontainebleau.



Figura 15: O Palácio de Fontainebleau. Foto: Reprodução: <https://beminparis.com/>

A influência da arte pop e do movimento visual contemporâneo é perceptível na estética de seus videoclipes, onde elementos da cultura popular são elevados a símbolos de significado mais amplo. Essa abordagem dialoga diretamente com a tradição da arte pop, que buscava integrar a cultura popular na arte, muitas vezes através da apropriação de ícones visuais.



Figura 16: Visão do *Empire State Building*. Foto: Reprodução / YouTube.

A estética visual nos videoclipes manifesta-se como uma convergência de influências artísticas, abrangendo desde o simbolismo até o surrealismo. Caracterizada por elementos visuais oníricos, metafóricos e frequentemente impregnados de simbolismo, essa estética evoca reminiscências de movimentos culturais distintos, conferindo uma camada adicional de complexidade e subjetividade à experiência visual.



Figura 17: Andy Warhol - *Empire* , 1964 – Fotografia - 26mm - Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris- Paris, França



Figura 18: O apartamento do Brooklyn. Foto: Reprodução / YouTube.

Paralelamente, observa-se uma nítida conexão com ícones da cultura pop, tanto históricos quanto contemporâneos, presentes em diversos videoclipes. Del Rey não apenas

reinterpreta, mas também subverte imagens tradicionais, dando origem a uma linguagem visual que dialoga com a cultura pop de maneira refinada e provocativa.



Figura 19: Hollywood Walk of Fame. Foto: Reprodução / YouTube.

A influência de movimentos culturais mais amplos, como o pop art e o movimento retro, também se faz discernível nas produções visuais da artista. A estilização cuidadosa das imagens e a incorporação de elementos visuais vintage contribuem para a construção de uma atmosfera que transcende temporalidades, estabelecendo conexões significativas com diferentes momentos culturais. Essa abordagem técnica e estilística nas produções visuais de Del Rey reflete uma compreensão da linguagem visual e uma habilidade distintiva em sintetizar influências culturais diversas.

2. SIMBOLISMO VISUAL NOS VIDEOCLIPES

Na produção de vídeos curtos, os artistas têm a oportunidade de promover seu estilo e forjar sua identidade artística. Os espectadores, ao assistirem a esses vídeos, são imersos no universo do artista e absorvem os conceitos transmitidos pelo emissor. A estética apresentada nas obras desempenha um papel crucial nesse processo, influenciando a caracterização de grupos sociais que se identificam com as mensagens dos artistas. Esse fenômeno resulta na formação de tribos culturais que se unem em torno de uma estética compartilhada, criando uma identidade coletiva baseada na imagem e nos valores promovidos pelos artistas em seus vídeos, segundo Holzbach e Nercolini (2009).



Figura 19: O apocalipse "*Video Games*" Foto: Reprodução / YouTube

Ao analisar "*Video Games*" e "*Carmen*" a técnica de vídeo colagem, referida por nós ocasionalmente como uma forma de "colagem", é compreendida no contexto de Lana Del Rey como um processo eletrônico de combinação de imagens em movimento. Ao contrário da colagem tradicional de imagens estáticas, como exemplificado em cenas do documentário "*Linguagem*" (2014), de Luiz Rosemberg Filho, a vídeo colagem envolve a seleção de trechos de programas de televisão ou outros filmes, semelhante ao que ocorre no cinema de Jean-Luc Godard. No entanto, mesmo utilizando essa abordagem, ainda estamos lidando com estratégias de colagem. Mesmo que Lana Del Rey utilizasse cenas de arquivo em um videoclipe inteiro, estaríamos, de igual modo, envolvidos com uma técnica de colagem, embora essa não se dê através da sobreposição direta de imagens, mas sim de uma reconfiguração do conceito de ready-made¹⁵.

É dessa mesma estética que Lana Del Rey se utiliza para compor suas tomadas e vídeo colagens, as quais são elaboradas a partir de imagens de arquivo de programas de televisão e de momentos cotidianos, capturados em vídeos caseiros. Há especulações de que essas imagens foram gravadas e arquivadas pela artista ao longo de anos de experiência com

¹⁵ O ready-made nomeia a principal estratégia de fazer artístico de Marcel Duchamp e é uma forma ainda mais radical da arte encontrada.

diferentes formas de vídeo. Quando essas imagens são incorporadas em seus videoclipes iniciais, datados do início de sua carreira em 2011, como "Video Games" e "Carmen" Lana transcende sua natureza de registro para atribuir-lhes uma linguagem própria. Não que elas não dispusessem de tal atributo anteriormente, mas, agora, por meio dessa “nova” linguagem, entra em vigor um novo caráter textual, “o caráter de escritura do vídeo” (MACHADO, 2011, p. 145).

De diversas maneiras, quer seja por meio de discursos deliberados ou não, a verdade (e a ficção) são expostas. A prática da vídeo-colagem traz consigo uma busca pelo real por meio da retórica do cotidiano no contexto visual. A vídeo colagem incorpora uma qualidade espectral, uma poesia permeada pelo desaparecimento dessas imagens em novos arranjos discursivos presentes nos videoclipes - uma transição do registro visual para a expressão textual. Dessa forma, a presença do espectro imagético das colagens eletrônicas estabelece um gênero videoclíptico nas mãos ou na compreensão de Del Rey, englobando, em um processo analítico que não é estanque ou separatista, "regras econômicas (direcionamento e apropriações culturais), regras semióticas (estratégias de produção de sentido [...]) e regras técnicas e formais (que envolvem a produção e a recepção [...] em sentido estrito)" (JANOTTI JÚNIOR, 2004,p. 192).

Conforme delineado por Janotti Júnior, o videoclipe se fundamenta na lógica dos gêneros musicais e em estratégias de endereçamento. Como diz Soares, T. (2009, p. 153), operando fórmulas de compreensão do lugar do artista na fonografia e na indústria do audiovisual (uma dinâmica de produção videoclíptica), evidenciando relações, tomadas de posição, circulação e balizando uma série de valores. Se o valor de um artista se mede por seus assombros espectrais (seção 1.2) e se estes efetuam ingerências certamente providenciais na vídeo colagem de Del Rey, então o gênero videoclíptico, no entender e ressignificar da artista, ao partir dessa mesma vídeo colagem como ponto inicial, resguarda o valor da cantora na cultura midiática.

Com ou sem a explícita alusão aos seus propósitos valorativos fugazes, essa técnica de colagem, atualmente menos empregada nas produções audiovisuais de Nova York, revela-se aberta à interpretação, expondo o espectro de significados que a envolve e adotando posturas fundamentais no início da carreira de Del Rey, em 2011.

Podemos indagar sobre a audiência para a qual se destinam as vídeo colagens presentes nos videoclipes de 'Video Games' e 'Carmen', as quais conferem legitimidade ao espaço ocupado pela cantora, considerando que são produções que se posicionam a partir de montagens semelhantes às empregadas por autores como Jean-Luc Godard¹⁶, Walter Benjamin¹⁷ e até mesmo Didi-Huberman¹⁸, conforme discutido por Seligmann-Silva (2018).

[...] é fundamental para Didi-Huberman o recurso à montagem, tema central para os cineastas Sergei Eisenstein e Jean-Luc Godard e também para Walter Benjamin e Bertold Brecht, sem esquecer da obra *Atlas Mnemosine*, de Aby Warburg, toda calcada no princípio da montagem e que se tornou um farol para o pensamento de Didi-Huberman. Como ele escreveu sobre montagem em Brecht, ela permite o reenquadramento, a interrupção, a decalagem, o retardamento que produzem o que ele denomina (com Benjamin) de um “trabalho dialético da imagem”. (SELIGMANN-SILVA, 2018)

As afinidades entre videocolagem, compreendida como montagem segundo Seligmann Silva, e espectro indicam posicionamentos assumidos em favor dos significados que emergem da imagem composta ao longo de suas utilizações. Ao analisar detalhadamente ou decompor os elementos, torna-se evidente um aspecto essencial nas colagens de Lana Del Rey: a presença de um certo aspecto envelhecido, antiquado ou nostálgico, próximo do que Sarlo (1997) denomina "efeito espelunca". Esse aspecto sugere uma postura em favor do culto ou erudito, que desempenha o papel de organizar afetos na imagem.

2.1. Interpretação Simbólica

Os videoclipes analisados são frequentemente objeto de análise devido à sua simbologia, que adiciona camadas de significado às suas músicas e imagens. A interpretação simbólica desses videoclipes revela uma temática que vai além do simples entretenimento, proporcionando insights sobre a identidade artística da cantora e suas conexões sobre temas como nostalgia, sonho americano, fama e decadência.

Um dos aspectos mais marcantes da simbologia nos videoclipes de Del Rey é o uso de imagens icônicas e referências culturais que evocam uma aura de nostalgia, glamour e

¹⁶ Jean-Luc Godard foi um cineasta, roteirista e crítico de cinema franco-suíço. Ele ganhou destaque como pioneiro no movimento de filmes franceses da Nouvelle vague dos anos 1960.

¹⁷ Walter Benedix Schönflies Benjamin foi um ensaísta, crítico literário, tradutor, filósofo e sociólogo judeu alemão. Associado à Escola de Frankfurt e à Teoria Crítica, foi fortemente inspirado tanto por autores marxistas, como Bertolt Brecht, como pelo místico judaico Gershom Scholem.

¹⁸ Georges Didi-Huberman é um filósofo, historiador da arte, crítico de arte e professor da École de Hautes Études en Sciences Sociales, em Paris. Escreveu extensamente sobre temas como imagem e memória.

elementos como carros vintage, motéis decadentes, paisagens urbanas e rurais, bem como imagens de celebridades e ícones do passado, são frequentemente incorporados em suas produções visuais. Esses símbolos são selecionados para criar uma atmosfera melancólica e evocativa, que ressoa com os temas recorrentes em sua música. Além disso, são conhecidos por sua estilização visual e estética cinematográfica, que remetem a diferentes períodos da história do cinema. A cantora frequentemente incorpora elementos estilísticos de filmes noir¹⁹, melodramas clássicos e cinema vintage, criando uma estética única que combina o passado e o presente de forma intrigante. Essa abordagem estilística contribui para a construção de uma narrativa visual complexa, que convida à interpretação simbólica e à reflexão sobre os temas abordados em suas músicas.

2.2. Video Games

O videoclipe da música "Video Games" de Del Rey, lançado em 2011, é uma peça audiovisual que tem sido objeto de análise crítica e acadêmica devido à sua simbologia e estética cinematográfica. Esta análise se propõe a examinar os principais elementos presentes neste videoclipe, explorando suas mensagens e significados.

O frame²⁰ inicial do videoclipe faz uma alusão a um futuro apocalíptico quase como descrito na Bíblia²¹.

¹⁹Film noir é uma expressão francesa designada a um sub gênero de filme policial, derivado do romance de suspense influenciado pelo expressionismo alemão, o qual teve o seu ápice nos Estados Unidos entre os anos 1939 e 1950.

²⁰ Recurso da linguagem HTML, definido pelo comando <frame>, que permite dividir uma página em quadros cada qual podendo conter documentos distintos e independentes (links, imagens, textos, botões, etc.).

²¹Bíblia é uma antologia de textos religiosos ou escrituras sagradas para o cristianismo, o judaísmo, o samaritanismo e muitas outras religiões. Esses textos, originalmente escritos em hebraico, aramaico e grego koiné, incluem instruções, histórias, poesias e profecias, entre outros gêneros literários.



Figura 20: O apocalipse "*Video Games*" Foto: Reprodução / YouTube.



Figura 21: A visão do inferno Foto: Reprodução / YouTube.

Também podemos estabelecer uma conexão breve com o filme "*Constantine*", dirigido por Francis Lawrence²² e produzido em 2005, que se baseia nos contos sobrenaturais das histórias em quadrinhos "*Hellblazer*"²³. O protagonista solitário, Constantine, busca garantir seu lugar no paraíso exorcizando demônios de volta ao inferno, enquanto seu destino se entrelaça ao de Angela, uma policial que investiga o suposto suicídio de sua irmã gêmea. Essa conexão pode ser explorada de forma mais específica no videoclipe de "*Summertime Sadness*", Del Rey aborda temas como suicídio, inferno e paraíso. Apesar de ser uma

²² Francis Lawrence (26 de março de 1971) é um cineasta austríaco naturalizado americano. Antes de estrear como diretor de cinema, Lawrence era conhecido apenas por dirigir alguns videoclipes por exemplo, "*Hands Clean*" e "*Precious Illusions*" da Alanis Morissette, "*Pump It*" do Black Eyed Peas, "*Whenever, Wherever*" de Shakira, "*I'm a Slave 4 U*" e "*Circus*" de Britney Spears.

²³ John Constantine, *Hellblazer* é uma série americana de quadrinhos de terror contemporâneo publicada pela DC Comics desde janeiro de 1988 e, posteriormente, pelo selo Vertigo desde março de 1993, quando o selo foi lançado.

consideração adicional à pesquisa, essa análise pode ser relevante, especialmente considerando que "Summertime Sadness" é o terceiro videoclipe do álbum após "Carmen".



Figura 22: O inferno de *Constantine* Foto: Reprodução / YouTube.

Após começa com uma sequência de imagens que retratam a própria Lana Del Rey, em um estilo vintage, com proximidade estética a Priscilla Presley²⁴.



Figura 23: A semelhança com *Priscilla Presley*. Foto: Reprodução / YouTube.

²⁴ Priscilla Ann Beaulieu, mais conhecida como Priscilla Presley, é uma atriz, empresária, autora, produtora, socialite e ativista norte-americana, conhecida por ter sido esposa do cantor Elvis Presley, com quem teve uma filha, a também cantora Lisa Marie Presley.



Figura 24: Priscilla Presley. Foto: Reprodução / <https://br.pinterest.com/pin/513762269971512341/>

Inicialmente destacam-se três símbolos de significativa importância na cultura visual e cultural dos Estados Unidos nos videoclipes de Del Rey. Primeiramente, a presença da bandeira nacional dos Estados Unidos não apenas denota sua soberania e identidade, mas também evoca sentimentos de patriotismo e orgulho cívico, refletindo possíveis temas de nacionalismo ou pertencimento cultural.



Figura 25: A Bandeira dos USA em Summertime Sadness. Foto: Reprodução / YouTube.

A artista frequentemente aborda temas relacionados à cultura estadunidense, identidade nacional e o sonho americano em seus videoclipes. No entanto, sua abordagem não é convencional nem simplista; ao contrário, Del Rey muitas vezes retrata uma visão melancólica e ambivalente da América, destacando tanto sua grandiosidade quanto suas falhas e contradições. Suas letras frequentemente fazem alusão a ícones culturais estadunidense e simbolismo patriótico, mas ela os questiona e subverte, revelando uma profunda reflexão sobre o que significa ser americano na contemporaneidade. Adicionalmente, seria pertinente considerar a ampliação dos significados previamente discutidos sobre o patriotismo ao analisar o videoclipe "National Anthem", conforme mencionado anteriormente. Nestas figuras (figura 26,27,28 e 29), Del Rey reencena a cena do assassinato do presidente JFK, que ocorreu durante uma transmissão ao vivo. Essa cena que está imersa na cultura de massa e da história estadunidense é reinterpretada no contexto contemporâneo, proporcionando uma reflexão sobre o patriotismo, a política e a cultura dos Estados Unidos. A escolha de recriar esse momento histórico em um videoclipe musical não apenas ressalta o interesse de Del Rey em explorar temas patrióticos, mas também instiga discussões sobre a identidade nacional e os mitos culturais estadunidenses.



Figura 26: O desfile presidencial em National Anthem. Foto: Reprodução / YouTube.



Figura 27: Figura 27: O desfile presidencial de JFK. Foto: Reprodução / YouTube.



Figura 28: Jacqueline Kennedy sobre o corpo de JFK. Foto: Reprodução / YouTube.



Figura 29: Lana representando Jacqueline Kennedy. Foto: Reprodução / YouTube.

Além disso, a referência a uma ópera ou a um recorte de filme da Disney sugere uma imersão nos elementos da cultura popular americana, reconhecidos globalmente. Essas alusões podem servir como elementos narrativos ou simbólicos nos videoclipes, adicionando camadas de significado e ressonância cultural.



Figura 30: A ópera Disney. Foto: Reprodução / YouTube.

O icônico Chateau Marmont, um hotel lendário localizado em Hollywood, Califórnia, representa o glamour e o estilo de vida luxuoso associado à indústria do entretenimento de Los Angeles. Sua aparição nos videoclipes pode evocar uma aura de nostalgia e fascínio pela cultura hollywoodiana, além de sugerir uma conexão pessoal ou artística de Del Rey com esse universo glamouroso.



Figura 31: A placa de entrada do Château Marmont. Foto: Reprodução / YouTube.

Frequentemente evoca elementos da cinematografia da Nouvelle Vague, um movimento cinematográfico francês que emergiu na década de 1950. Essa estética se caracteriza por uma abordagem visual distinta, marcada pelo uso criativo da luz, composição visual inovadora e uma sensibilidade poética no tratamento dos temas.

Nos videoclipes Del Rey, observa-se uma semelhança na maneira como a câmera é utilizada para criar uma atmosfera envolvente e emocional, muitas vezes capturando momentos íntimos e efêmeros. Além disso, a estilização visual, os cortes abruptos e o uso de filtros e efeitos visuais também refletem a influência da Nouvelle Vague.



Figura 32: Take 01 em Super 8 Foto: Reprodução / YouTube.



Figura 33: Take 02 em Super 8 Foto: Reprodução / YouTube.



Figura 34: Acochado (1960), de Jean-Luc Godard. Foto: Reprodução / <https://www.gazetadopovo.com.br/caderno-g/cinema-acossado-bl6yfuvnapkrwfj6donjll9am/>



Figura 35: Jules e Jim (1961) F. Truffaut. Foto: Reprodução / <https://www.planocritico.com/critica-jules-e-jim-uma-mulher-para-dois/>

Além da estética, também apresenta uma série de símbolos e metáforas que adicionam camadas de significado à sua mensagem. Como a rosa, que aparece duas vezes, simbolismo da beleza e da pureza, perfeição em todos os sentidos. Na iconografia cristã, a

rosa é também considerada, quer o cálice que recolhe o sangue de Cristo, quer a transfiguração das gotas desse sangue, quer ainda, o símbolo das chagas de Cristo, enfim, uma abundância de significados como por exemplo a Rosa cândida da Divina Comédia²⁵, que não pode deixar de evocar a Rosa Mística das litânicas cristãs, símbolo da Virgem²⁶. As rosáceas das catedrais góticas foram dedicadas a Maria como emblema do feminino em oposição à cruz. Os rosários ²⁷originais eram feitos com pétalas de rosa.



Figura 36: As Rosas de *Video Games* 1. Foto: Reprodução / YouTube.

²⁵ A Divina Comédia é um poema de viés épico e teológico da literatura italiana e mundial, escrito por Dante Alighieri no século XIV e dividido em três partes: o Inferno, o Purgatório e o Paraíso.

²⁶ CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain – Dicionário dos Símbolos. Lisboa: Editorial Teorema, s/d, p. 575.

²⁷ O Santo Rosário é uma prática religiosa de devoção mariana muito difundida entre os católicos romanos, que o rezam tanto pública quanto individualmente. Consiste na recitação seriada de orações com o auxílio de uma corrente com contas ou nós, que recebe o mesmo nome.



Figura 37: As Rosas de Video Games 2. Foto: Reprodução / YouTube.

É possível observar uma marcante influência da era de ouro de Hollywood no videoclipe de "Video Games", embora essa influência seja interpretada e adaptada de maneira peculiar e multifacetada, muitas vezes em interação com a mídia contemporânea e a cultura de celebridades. A cidade de Los Angeles, em particular, emerge como um cenário recorrente e simbólico, evocando uma nostalgia e reverência pelas glórias passadas de Hollywood. Essa representação é muitas vezes construída através de uma estética cinematográfica que remete à glamourização e ao esplendor da era de ouro do cinema estadunidense.

Ao mesmo tempo, essa influência também é tingida por uma visão mais sombria e decadente, refletindo uma narrativa de decadência e invasão. Um exemplo emblemático dessa dualidade é a relação simbiótica entre Del Rey e o Hotel Chateau Marmont, um ícone histórico de Hollywood que já hospedou inúmeras celebridades ao longo das décadas. Enquanto o Chateau Marmont evoca o glamour e a elegância da era dourada de Hollywood, ele também se tornou cenário de incidentes e escândalos contemporâneos, muitas vezes divulgados pela mídia sensacionalista. Ao apresentar os fotógrafos olhando diretamente para a câmera, Lana Del Rey cria uma sensação de conexão pessoal entre o espectador e os personagens do videoclipe, gerando uma experiência mais imersiva e cativante. Além disso, essa escolha de montagem pode ter conotações simbólicas mais amplas. Ao criar a ilusão de que os fotógrafos estão fotografando o espectador, pode estar sugerindo uma reflexão sobre a natureza da fama e da celebridade na cultura contemporânea. Essa sensação de ser observado

e fotografado pode evocar questões sobre a vigilância da mídia e a percepção da identidade pessoal em um mundo cada vez mais saturado de imagens e informações.



Figura 38: O assédio da imprensa 1. Foto: Reprodução / YouTube.



Figura 39: O assédio da imprensa 2. Foto: Reprodução / YouTube.



Figura 40: O assédio da imprensa 3. Foto: Reprodução / YouTube.

Um caso específico que exemplifica essa relação entre a influência da Old Hollywood e a mídia contemporânea é o vídeo envolvendo a atriz Paz de la Huerta (Figura 41), divulgado pelo TMZ. Nesse vídeo, a atriz é capturada saindo do Chateau Marmont em estado de embriaguez, revelando uma faceta menos glamourosa e mais problemática da cultura de celebridades e da vida em Hollywood. Essa interseção entre o glamour nostálgico da era de ouro de Hollywood e os aspectos mais obscuros e invasivos da cultura contemporânea da celebridade ilustra a complexidade da influência nos videoclipes de Del Rey, que muitas vezes exploram e subvertem esses temas de maneira instigante e provocativa.



Figura 41: Os paparazzis assediando Paz de La Huerta. Foto: Reprodução / YouTube.

No videoclipe, Del Rey é representada em poses sensuais e provocativas, contrastando com uma expressão facial serena e distante. Essa dualidade de atitude e emoção contribui para criar uma atmosfera complexa e intrigante, sugerindo uma reflexão sobre temas como feminilidade, poder e controle. A postura provocativa de Del Rey pode ser interpretada como uma afirmação de sua própria sexualidade e autonomia, enquanto sua expressão serena e distante adiciona uma camada de mistério e ambiguidade à sua persona artística.

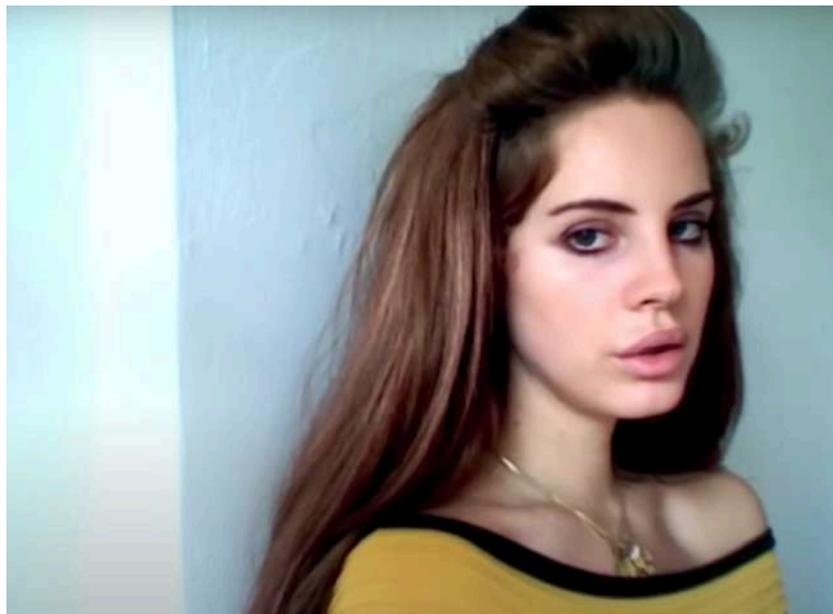


Figura 42: O semblante de Del Rey 1. Foto: Reprodução / YouTube.

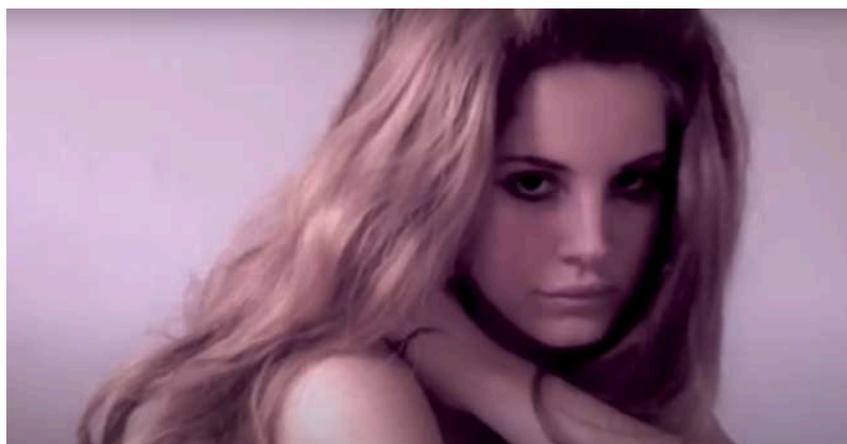


Figura 43: O semblante de Del Rey 2.. Foto: Reprodução / YouTube.

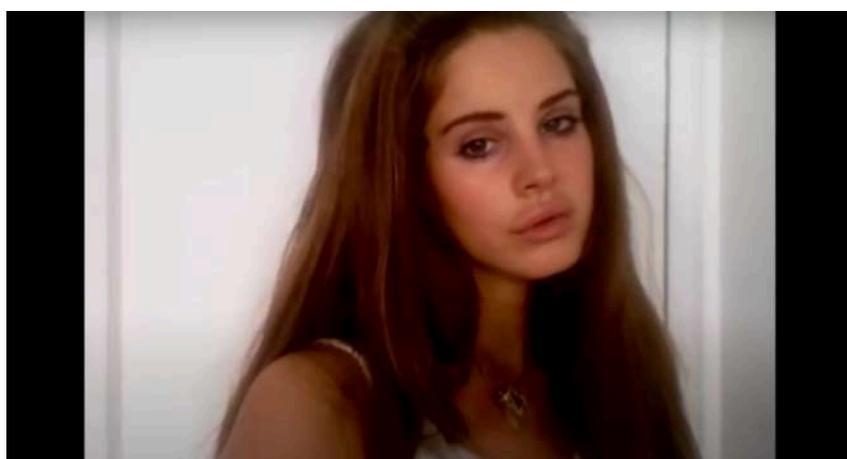


Figura 44: O semblante de Del Rey 3. Foto: Reprodução / YouTube.

Pode-se observar, dentro do contexto do videoclipe, um marcante recorte nostálgico que evoca uma reverência ao passado e ao presente, apresentando uma visão saudosista em relação a determinados elementos culturais. Essa abordagem nostálgica é ressaltada pela utilização de elementos pictóricos que transportam o espectador para um olhar contemplativo, convidando-o a refletir sobre os sentimentos evocados por meio das colagens visuais presentes nos videoclipes.

Embora a letra da música de Del Rey possa não apresentar uma conexão direta ou um objetivo específico em relação ao videoclipe, a sensação transmitida por essas imagens é de que elas possuem um poder expressivo e comunicativo significativo. Essas colagens visuais parecem conduzir uma conversa intrínseca sobre o passado, que, de alguma forma, ainda ressoa no presente. Essa sensação de continuidade temporal e a presença persistente do passado no presente alimentam uma reflexão sobre a natureza cíclica da cultura e da memória, sugerindo que o passado não está apenas enraizado na história, mas também vive e se manifesta no aqui e agora.

2.3. Carmen

O videoclipe da música "Carmen", de Lana Del Rey, apresenta uma tapeçaria de elementos visuais e simbolismo que se mesclam com o videoclipe "Videos Games". Lançado em 2012 com clipe é um exemplo emblemático da estética visual característica da artista e de sua abordagem narrativa.

O nome "Carmen" pode evocar diversas referências estéticas, incluindo a ópera homônima do compositor francês Georges Bizet e a cantora e atriz Carmen Miranda, que desfrutou de uma carreira bem-sucedida nos Estados Unidos. Ambas as referências temporalmente coincidem com o contexto de nascimento e sucesso da canção "Coney Island", gravada pela mesma. No entanto, é importante destacar que outras influências podem estar presentes, indicando que a interpretação em torno do significado de "Carmen" não é conclusiva. Neste contexto, optamos por manter a fidelidade à figura da garota de programa, que parece ser a principal inspiração por trás da "Carmen" retratada na música de Del Rey.

O videoclipe se inicia com a presença de uma figura previamente abordada no Capítulo 1.2 em uma análise comparativa, percebe-se uma semelhança simbólica entre essa figura e a obra do artista Salvador Dalí, conforme discutido anteriormente.

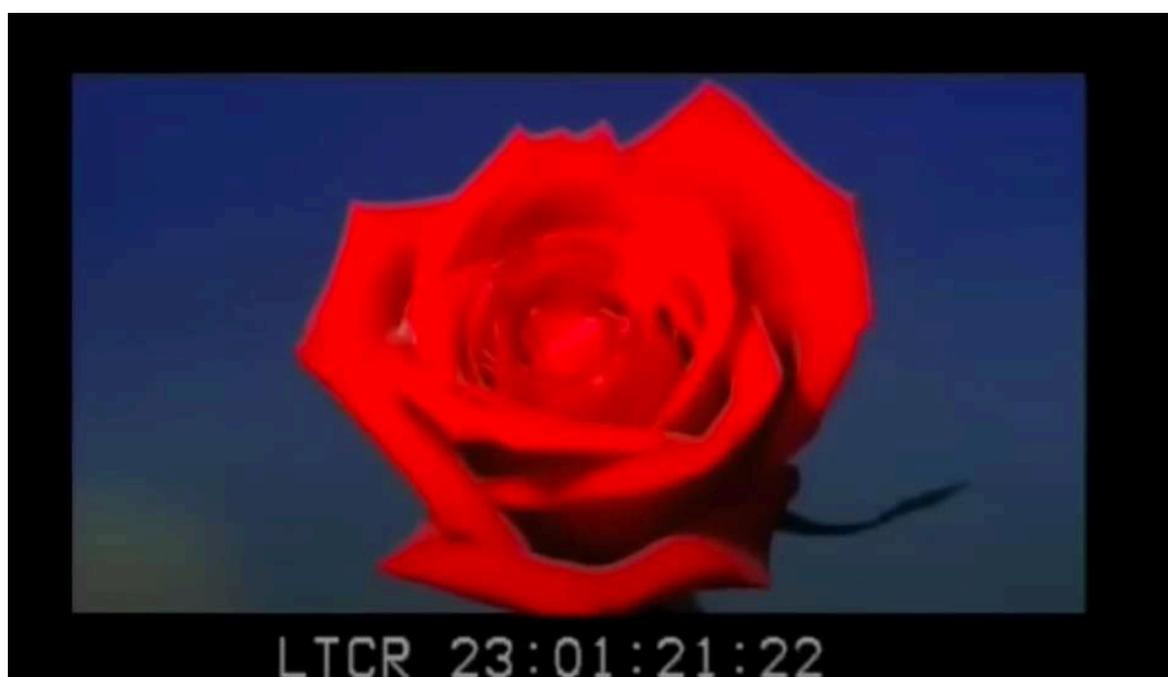


Figura 45: A Rosa de Carmen. Foto: Reprodução / YouTube.

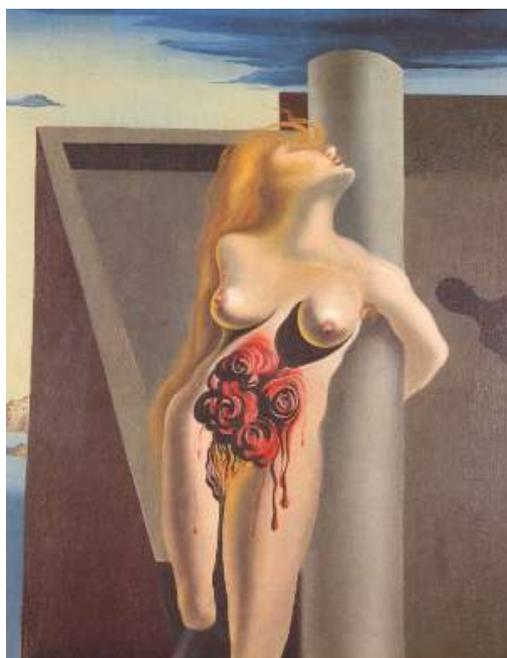


Salvador Dalí - Rosa Meditativa , 1958 – óleo sobre tela - 28x36 - Coleção privada

Sobre a obra é possível observar três espaços distintos. Na parte inferior, há um casal em meio de um plano árido, sendo iluminado pelo Sol no horizonte, gerando uma sombra. No centro, uma rosa, de grande proporção, flutua no céu, com uma gota de água na parte interna de uma pétala. Na parcela superior da tela, é possível observar um azul celeste, formando um cerúleo uniforme. Para Salvador Dalí, a rosa simboliza a sexualidade e o corpo feminino, como pode ser verificado nas obras "Mulher com a cabeça de rosas" (1935) e "As rosas sangrentas" (1930).



Salvador Dalí - Mulher com a cabeça de rosas, 1935 – gravura e guache 38 x 50 cm - Coleção privada



Salvador Dalí - As rosas sangrentas, 1930 – óleo sobre tela , 61 × 50 cm - Coleção La Banca - La Coruña, Espanha

Compreendo que minha interpretação possa ser percebida como provocativa e baseada em associações distantes. No entanto, dado o tema central da música, que aborda a representação de uma mulher e seu corpo, acredito que essa associação possa ser considerada como uma análise pertinente. Ao examinar a obra em questão, é comum explorar diferentes camadas de significado e fazer conexões simbólicas que possam enriquecer a compreensão do trabalho. Nesse sentido, minha abordagem busca identificar possíveis elementos simbólicos e contextuais que possam contribuir para a análise.

Uma das características mais marcantes do clipe é a sua ambientação, que retrata uma atmosfera decadente e melancólica, remanescente do cinema noir. As imagens são permeadas por tons de nostalgia e tristeza, evocando uma sensação de romantismo sombrio.



Figura 49: A visão de Manhattan. Foto: Reprodução / YouTube.



Figura 50: Stripper de NYC. Foto: Reprodução / YouTube.

Uma cena notável é a aparição de uma stripper (Figura 50), adicionando uma camada de crítica social e comentário sobre a exploração sexual e a objetificação feminina na cultura contemporânea. A presença da stripper destaca questões relacionadas à sexualidade, poder e vulnerabilidade, oferecendo uma reflexão sobre as dinâmicas de gênero e a representação da mulher na sociedade. Essa imagem pode ser interpretada como uma denúncia das injustiças enfrentadas pelas mulheres que trabalham na indústria do entretenimento adulto, ao mesmo tempo em que questiona as normas sociais e expectativas em torno da feminilidade.



Figura 51: O Bispo. Foto: Reprodução / YouTube.

Na figura 51 apresenta a presença de um bispo, adicionando um elemento de simbolismo e ambiguidade à narrativa visual. A aparição do padre sugere uma reflexão sobre temas como religião, moralidade e pecado. A presença do religioso pode ser interpretada de diversas maneiras, desde uma representação da autoridade moral até uma alusão aos conflitos entre desejo e culpa. Essa imagem contribui para a atmosfera densa e intrigante do videoclipe, desafiando o espectador a refletir sobre as complexidades da condição humana e as interações entre o sagrado e o profano.



Figura 52: O Empire State Building 02. Foto: Reprodução / YouTube.



Figura 53: Entre o pulo e o mar. Foto: Reprodução / YouTube.

Além disso, a narrativa do videoclipe aborda temas complexos relacionados à fama, à juventude perdida e à alienação social. A personagem de "Carmen" é retratada como uma figura trágica e enigmática, cuja busca por liberdade e autenticidade. A representação da figura da "Lolita" inicialmente aqui muito mal delineada que futuramente em seus videoclipes e músicas são consagrados, em "Carmen" Del Rey é complexa e multifacetada, envolvendo uma intertextualidade densa que remete tanto à obra original de Vladimir Nabokov quanto à sua apropriação e reinterpretação na cultura contemporânea. No

videoclipe, Del Rey encarna uma personagem que evoca a imagem da "Lolita", uma figura feminina jovem e sedutora que desafia as normas sociais e sexuais estabelecidas. A "Lolita" de Del Rey é retratada como uma mulher envolta em um mundo de luxúria, decadência e autodestruição, refletindo elementos do caráter ambíguo e perturbador da personagem literária.

Através da estética visual e narrativa construída, o videoclipe de "Carmen" apresenta uma visão sombria e melancólica da juventude contemporânea, destacando as complexidades e contradições da feminilidade e da sexualidade. A personagem de "Lolita" é retratada como uma figura trágica, presa em um ciclo de desejo e destruição, ao mesmo tempo em que exerce um poder sedutor sobre aqueles ao seu redor. Além disso, a referência à "Lolita" no videoclipe de "Carmen" também pode ser interpretada como uma crítica à objetificação e sexualização das mulheres na cultura popular, especialmente na indústria do entretenimento. Lana Del Rey utiliza essa figura icônica para explorar questões de poder, vulnerabilidade e desejo, questionando as expectativas sociais em torno da feminilidade e da sexualidade.

Nesta sequência, o videoclipe apresenta uma série de vídeo colagens que evocam a estética melancólica, incorporando imagens de garotas que podem ser interpretadas como personificações da personagem Carmen (qualquer garota dos sonhos pode ser uma Carmen), silhuetas de personagens de desenhos animados dançando contra o sol, a sensação de velocidade da juventude experimentada durante um passeio de moto com o namorado, a ideia de uma infância roubada contrastada pelo uso de cigarro e um urso de pelúcia (ambos nas mãos de uma menina), uma mulher dançando sem rumo, uma rosa florescendo e sugerindo o desejo juvenil explicitamente. Essas imagens retratam o virtuosismo da juventude de forma variada.

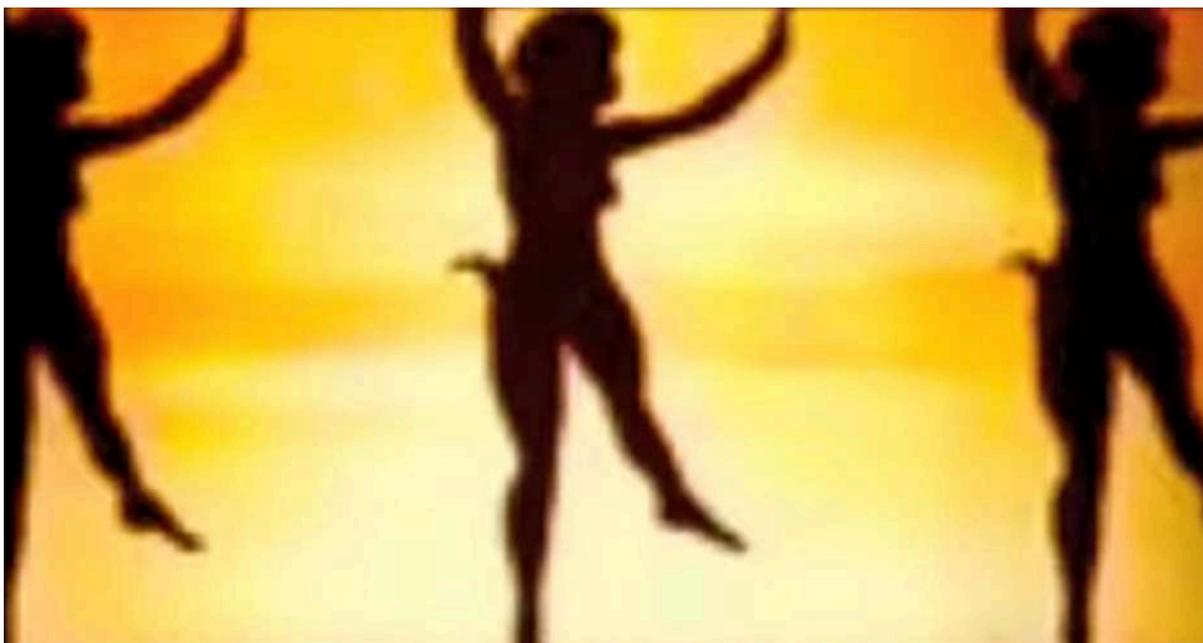


Figura 54: As silhuetas femininas a dançar. Foto: Reprodução / YouTube.

Destaque especial é dado às imagens da menina cuja infância foi roubada, com a melodia da música associada a ela. Nestes momentos, o videoclipe assume um tom sombrio, de frieza e arrependimento, sugerindo uma estética da desconfiança que se manifesta no espectador. Além das sonoridades elaboradas, são mesclados sorrisos de deboche e sons de motocicletas, tráfego e outros elementos, contribuindo para criar uma atmosfera conturbada, frívola e fria na música.



Figura 55: A criança perdida. Foto: Reprodução / YouTube.



Figura 56: Entre o cigarro e o urso de pelúcia. Foto: Reprodução / YouTube.



Figura 57: O nascimento de Carmen. Foto: Reprodução / YouTube.

Na Figura 57, é possível observar a transformação da personagem principal, que emerge de um ambiente de fantasia e escapismo para o mundo real. Esse momento simbólico pode ser interpretado como o surgimento da identidade de Carmen, uma figura que personifica uma busca por liberdade, aventura e indulgência. A cena captura o início de sua jornada, revelando a transição de uma realidade monótona para um mundo de fantasia e sedução.

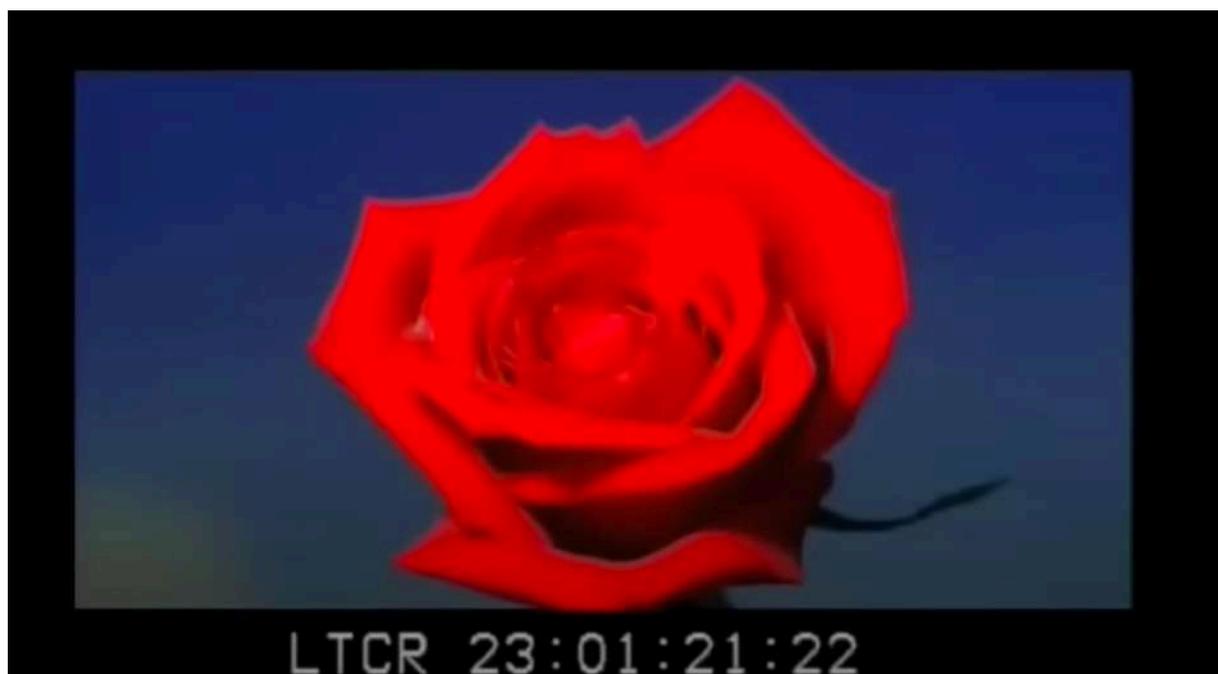


Figura 58: A rosa desabrochando. Foto: Reprodução / YouTube.

Na sequência do videoclipe, uma nova representação da personagem Carmen é introduzida, evidenciada pela postura "ofensiva" de Lana Del Rey, que está sentada em uma escada e realiza gestos considerados obscenos ou "não educados", embora sua atitude seja sorratamente encantadora.

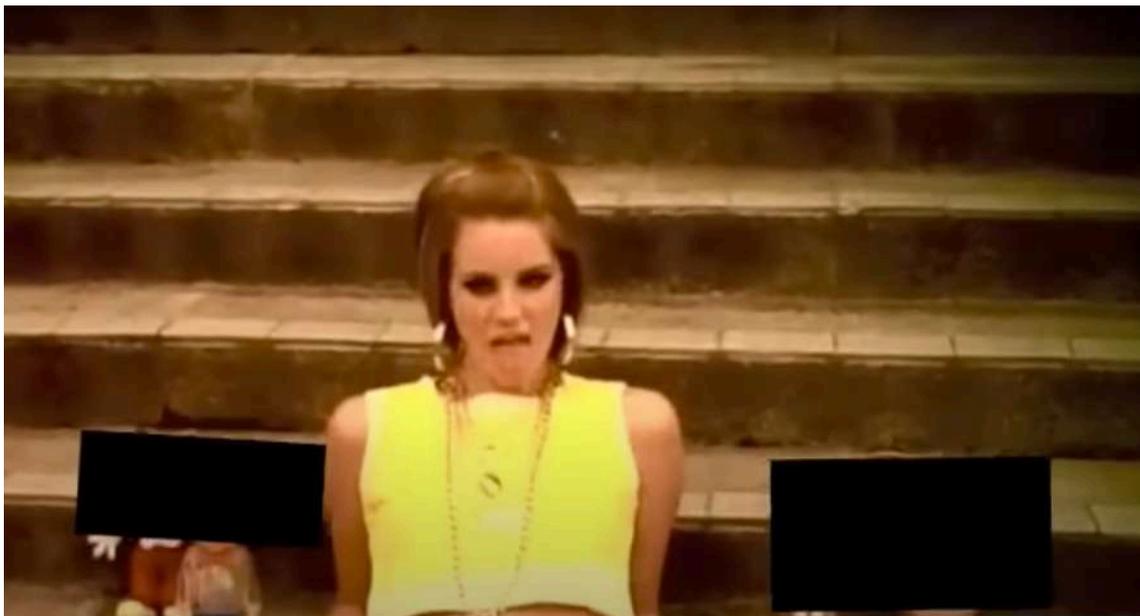


Figura 59:Figura 59: O lolitismo em Carmen nas ruas de Nova York. Foto: Reprodução / YouTube.

Posteriormente a essa percepção de aparência, é dentro da vida rotulada como "pecaminosa" pelo moralismo que Carmen encontra sua felicidade e a oportunidade de realizar seu sonho de se tornar uma cantora.



Figura 60: Carmen a Jazz Singer. Foto: Reprodução / YouTube.

No momento final em que uma mulher dança na névoa, sem revelar seu rosto. Essa cena evoca uma atmosfera misteriosa e etérea, onde a figura feminina parece transcendental, quase sobrenatural. A ausência de rosto adiciona uma camada de mistério à personagem, convidando o espectador a refletir sobre seu significado simbólico. A dança na névoa sugere uma conexão com o desconhecido e o efêmero, enquanto a falta de identidade visual reforça a ideia de uma presença etérea e intangível. Essa imagem enigmática pode ser interpretada como uma representação do desejo humano por escapismo e transcendência, bem como uma reflexão sobre a natureza fugaz da existência humana.



Figura 61: A liberdade. Foto: Reprodução / YouTube.

A narrativa visual presente no videoclipe evoca uma complexa amálgama de sensações, destacando-se a nostalgia e a desilusão como elementos dominantes. A representação visual construída, transporta o espectador para um mundo onde Del Rey personifica uma figura imersa em um estilo de vida hedonista e desorientado. A estética do videoclipe, minuciosamente elaborada, desempenha um papel crucial na transmissão dessa atmosfera melancólica e nostálgica. A combinação entre a estética visual do videoclipe e a letra da música acrescenta camadas adicionais de significado, proporcionando uma análise mais profunda sobre a condição humana e as lutas enfrentadas em um mundo caracterizado

pela superficialidade e pela ilusão. Para isso deixo pequeno trecho para essa conexão com o que citado acima:

[...] Carmen, Carmen
 Ficando acordada até de manhã
 Tem apenas 17 anos
 Mas ela anda pelas ruas com maldade
 É alarmante, de verdade
 O quão encantadora você pode ser
 Tomando sorvete cremoso
 Rainha de Coney Island
 Ela diz: Você não quer ser como eu [...]

A interpretação como uma personagem imersa nesse ambiente decadente e sem rumo convida o espectador a refletir sobre uma série de temas complexos, incluindo os perigos associados ao desejo desenfreado e à busca incessante pela felicidade.

2.3. Influências Literárias

A relação entre Del Rey e a imagem de Lolita pode ser explorada dentro de um contexto cultural e artístico. A imagem de Lolita, popularizada pela obra homônima de Vladimir Nabokov,²⁸ descreve uma jovem sedutora e ingênua que cativa e seduz homens mais velhos. Del Rey, em muitas de suas músicas (posteriormente na versão deluxe do álbum *Born To Die* ela lança a música *Lolita*) e videocliques, incorpora elementos desta imagem, seja através de sua aparência, letras ou narrativas visuais, como discutido acima.

A narrativa do romance *Lolita*, de Vladimir Nabokov, continua a ser objeto de controvérsia até os dias atuais devido à sua abordagem de uma paixão obsessiva permeada por perversões sexuais, uma temática que suscita sensibilidades e complexidades éticas. A atração que Humbert Humbert nutre por sua enteada, Dolores Haze, a quem ele carinhosamente se refere como "Lolita", abre espaço para diversas interpretações sobre os comportamentos dos personagens envolvidos. O livro se destaca por instigar reflexões acerca dos limites que demarcam o desejo humano espontâneo, as normas sociais de convivência, o respeito ao próximo e a interdição moral, lançando luz sobre as fronteiras que separam a satisfação dos desejos mais obscuros. Nabokov apresenta essas questões de forma contundente ao nos situar na mente de um personagem perturbado, conduzindo-nos pela

²⁸ Vladimir Vladimirovich Nabokov foi um romancista, poeta, tradutor e entomologista russo-americano. Seus primeiros nove romances foram escritos em russo, mas ele conseguiu proeminência internacional após começar a escrever prosa em inglês.

história de Lolita através da perspectiva em primeira pessoa de Humbert Humbert, que revela os detalhes de seu amor obsessivo por Dolores enquanto narra suas memórias de um complexo prisional.

Essa relação entre a artista e a imagem de Lolita pode ser interpretada como uma exploração das tensões entre a inocência e a sexualidade, a juventude e a maturidade, presentes na cultura contemporânea. Ao adotar essa imagem, Del Rey desafia as convenções de gênero e sexualidade, ao mesmo tempo em que faz referência a uma figura literária que continua a ressoar na cultura popular. Também é possível realizar uma análise comparativa entre a representação cinematográfica da obra *Lolita* (1962), dirigida por Stanley Kubrick²⁹, e a imagem evocada por Lana Del Rey, que personifica um estilo que transcende os limites da literatura.



Figura 63: Carmen ou Lolita? Foto: Reprodução / YouTube.

²⁹ Stanley Kubrick foi um cineasta, roteirista, produtor e fotógrafo estadunidense. Frequentemente apontado como um dos cineastas mais influentes do cinema.



Figura 63: A estética de Lolita por Nabukov. Foto: Reprodução / <https://comunidadeculturaearte.com/11-essenciais-do-cinema-2/>



Figura 64: O olhar de Lolita Foto: Reprodução / <https://mubi.com/pt/br/films/lolita/>

A relação entre Lana Del Rey e a imagem de Lolita transcende os limites da mera representação artística, adentrando um intrincado terreno cultural e ético. A iconografia da Lolita, imortalizada na obra de Nabokov, serve como um ponto de partida para uma exploração mais profunda das complexidades da feminilidade, da sexualidade e do poder na sociedade contemporânea. Del Rey, por meio de suas músicas e videoclipes, incorpora elementos dessa imagem de forma a desafiar as convenções sociais e de gênero, ao mesmo tempo em que evoca uma nostalgia e uma sensação de desilusão características da contemporaneidade.

O romance *Lolita* continua a gerar controvérsias e reflexões éticas devido à sua abordagem perturbadora de uma paixão obsessiva e proibida. A obra de Nabokov convida os leitores a questionar os limites entre desejo e transgressão, moralidade e perversão, através da perspectiva distorcida e perturbadora de Humbert Humbert. Essa exploração psicológica e moral ecoa na interpretação de Del Rey, que, ao adotar a imagem de Lolita, desafia as normas sociais e culturais, provocando uma reflexão sobre a natureza da feminilidade e do desejo na sociedade contemporânea.

Por fim, a relação entre Del Rey e a imagem de Lolita não se limita apenas ao âmbito artístico, mas estende-se a uma análise comparativa entre diferentes formas de expressão cultural, como a literatura e o cinema. Ao explorar essa intertextualidade, é possível compreender as nuances da representação da Lolita na cultura popular e como essa figura continua a ressoar e a provocar debates na contemporaneidade.

3. ELEMENTOS NARRATIVOS E EMOCIONAIS NOS VIDEOCLIPES

Nos videoclipes, a artista elabora narrativas visuais que vão além da mera ilustração de suas músicas, atingindo um patamar de significado mais abrangente. Em "Carmen", a cantora desenvolve uma história que mergulha na essência de sua música, capturando a sensação de nostalgia e desilusão enquanto acompanha uma jornada por um estilo de vida hedonista e desprovido de direção. Através de imagens que alternam entre a exuberância da juventude e momentos de introspecção, como garotas dançando ao sol e passeios de moto, Del Rey retrata a complexidade do personagem de Carmen e os temas universais de amor, perda e autodescoberta. Por sua vez, o videoclipe de "Video Games" adota uma abordagem mais contemplativa e melancólica. Del Rey é apresentada em momentos íntimos, intercalados

com cenas de jogos de vídeo e imagens vintage, criando uma atmosfera onírica que convida o espectador a uma jornada emocional. Essa narrativa visual explora temas de saudade, solidão e a busca pela conexão emocional em um mundo cada vez mais digitalizado, evocando uma sensação de nostalgia e reflexão sobre a efemeridade da juventude e do amor.

Em ambos os videoclipes, Del Rey demonstra sua capacidade de transmitir emoções profundas por meio de uma linguagem visual sofisticada. Seja através de imagens contrastantes e simbólicas em "Carmen" ou de uma atmosfera nostálgica e contemplativa em "Video Games", a artista utiliza elementos narrativos e emocionais para criar uma experiência imersiva que ressoa com o espectador. Essa habilidade em contar histórias visualmente e evocar emoções complexas solidifica o status de Lana Del Rey como uma das artistas mais influentes e inovadoras no cenário musical contemporâneo.

3.1. Diálogo Entre Música e Imagem

De acordo com Carvalho (2008), a apreciação do videoclipe é enriquecida pela sua interação com a música em duas dimensões distintas. Primeiramente, destaca-se a dimensão da propriedade sinestésica, a qual se refere à capacidade do videoclipe de estimular múltiplos sentidos do espectador, indo além da audição e envolvendo aspectos visuais, táteis e até mesmo emocionais. Nessa perspectiva, o videoclipe não se limita a complementar a experiência musical, mas sim amplifica-a, proporcionando uma imersão sensorial mais completa e enriquecedora.

Essa relação entre imagem e som no audiovisual não constitui, a priori, uma unidade, é marcada por tensionamentos e conflitos, presentes também no videoclipe. Na intenção de avançar na abordagem dessa interação no videoclipe, Goodwin reconhece três códigos da música pop, a saber: música, letra e iconografia (GOODWIN, 1992). Esses códigos seriam a referência para análise da visualização da canção no videoclipe. (CARVALHO, 2008)

Além disso, Carvalho (2008) ressalta a importância da estrutura narrativa da música e sua estratégia de endereçamento no contexto do videoclipe. Aqui, a narrativa musical, por meio de sua progressão melódica, harmônica e lírica, influencia diretamente a construção da narrativa visual no videoclipe. A música serve como uma espécie de espinha dorsal narrativa, orientando a sequência de imagens e eventos apresentados no vídeo. Por sua vez, a estratégia de endereçamento da música, isto é, a forma como ela se relaciona com o espectador, também

desempenha um papel crucial na concepção do videoclipe, influenciando a sua estética, atmosfera e impacto emocional.

Goodwin (1992), apud Carvalho (2008), argumenta que há três códigos distintos presentes na música pop, no entanto, ele se concentra principalmente na relação entre a imagem e a mensagem contida na letra e na música. Essa relação pode ser categorizada em três tipos distintos. Primeiramente, temos a categoria da Ilustração, na qual a narrativa visual do videoclipe acompanha e ilustra diretamente a história contada na letra da canção. Em segundo lugar, temos a categoria da Amplificação, na qual o videoclipe adiciona elementos visuais que não entram em conflito com a letra da música, mas amplificam seu significado ao introduzir novas camadas de interpretação. Por fim, temos a categoria da Disjunção, na qual a imagem e a letra da música não têm conexão aparente ou intencional, criando uma separação entre os elementos audiovisuais.

Chion (1993), apud Carvalho (2008), um pesquisador do campo audiovisual, destaca-se ao abordar a relação entre som e imagem de uma maneira distinta dos demais estudiosos, os quais tendem a priorizar a imagem em detrimento do som. Ele argumenta que o som não apenas complementa a imagem, mas também agrega valores à experiência audiovisual de forma recíproca. Chion introduz o conceito de "valor agregado", que implica na ideia de sincronização entre som e imagem. Essa sincronização é essencial, uma vez que a percepção da imagem e do som juntos é diferente da percepção quando estão separados. O fenômeno dessa associação de valor é marcado pelo ponto de sincronismo entre som e imagem, que estabelece uma relação imediata e necessária entre o que é visto e o que é ouvido.

É importante ressaltar que não existe uma classificação definitiva para essas relações, pois há diversas possibilidades e modelos mistos que podem ser explorados. Além disso, outras formas de classificação podem abranger outros formatos além dos mencionados. Neste contexto, nos limitaremos à análise das músicas pertencentes ao estilo pop, reconhecendo a complexidade e diversidade de abordagens presentes nos vídeos desse gênero musical.

Ao assistir a um videoclipe, os pontos de sincronização podem passar despercebidos, mas desempenham um papel fundamental na dinâmica entre vídeo e música. Conforme destacado por Carvalho (2008), esses pontos de sincronização são essenciais para criar uma

sensação de sinestesia, onde a imagem parece originar-se do som, e vice-versa. Os elementos musicais fornecem pistas para identificar esses pontos de sincronização. No caso da música pop, estruturada na repetição, ela serve como base para a construção do videoclipe, onde a imagem é incorporada. Durante a pós-produção, são aplicados efeitos para aprimorar a sincronia entre som e imagem. No entanto, nem sempre esses pontos de sincronização são evidentes, e é a interplay entre a presença e a ausência deles que influencia o ritmo do videoclipe, podendo torná-lo mais cadenciado ou dinâmico.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou aprofundar a compreensão sobre a construção e composição dos videoclipes de Lana Del Rey, especialmente os conteúdos em seu álbum de estreia "Born To Die", dirigidos pela própria artista. Por meio de uma abordagem interdisciplinar que combinou análise visual, pesquisa bibliográfica e teórica, procuramos desvendar as escolhas estéticas, as influências culturais e as conexões com a história da arte e a cultura visual contemporânea presentes nessas obras. Um dos aspectos mais significativos deste estudo foi a constatação da complexidade da produção artística de Del Rey. Ao analisarmos os videoclipes de "Carmen" e "Video Games", pudemos observar como a artista utiliza uma variedade de elementos visuais, desde imagens, fotografias e filmes até referências literárias, para criar narrativas emotivas e envolventes. Sua habilidade em fundir diferentes formas de expressão artística, como a música pop, o cinema e a literatura, resulta em obras que transcendem as fronteiras tradicionais da cultura popular.

Ao longo da pesquisa, também foi possível identificar a presença de diversas influências históricas e culturais na estética. Suas referências a movimentos artísticos como a Nouvelle Vague, o cinema noir e o simbolismo literário revelam não apenas sua erudição cultural³⁰, mas também sua capacidade de reinterpretar o passado em um contexto contemporâneo. Através dessa abordagem, Del Rey constrói uma estética única e reconhecível, que dialoga tanto com as tradições artísticas do passado quanto com as preocupações e os dilemas da sociedade atual.

³⁰ Lana Del Rey frequentou a Fordham University, onde estudou filosofia por um breve período antes de seguir sua carreira na música. No entanto, ela não concluiu seu curso na universidade.

Outro aspecto relevante discutido neste estudo foi a relação intrínseca entre música e imagem nos videoclipes de Del Rey. Ao contrário da visão tradicional de que os videoclipes são meras ilustrações visuais da música, nossa análise demonstrou como essas obras são autônomas e possuem uma narrativa visual própria, capaz de complementar e enriquecer a experiência estética do espectador. Os videoclipes Del Rey transcendem os limites da música pop convencional, oferecendo uma experiência audiovisual imersiva e emocionante. Além disso, ao explorarmos os temas abordados nas letras e nas imagens dos videoclipes, pudemos observar como a artista aborda questões universais como amor, solidão, desilusão e nostalgia. Sua sensibilidade artística e sua capacidade de expressar emoções complexas e contraditórias ressoam com um público que busca significado e identidade em um mundo cada vez mais caótico e fragmentado. Se destaca não apenas como uma cantora e compositora talentosa, mas também como uma contadora de histórias visualmente cativantes, capaz de criar um universo estético único e envolvente.

Por fim, é importante ressaltar que este estudo representa apenas uma pequena contribuição para o vasto campo de pesquisa sobre a obra de Lana Del Rey. A complexidade e a riqueza de sua produção artística oferecem inúmeras possibilidades de análise e interpretação, que certamente continuarão a ser exploradas e discutidas nos anos futuros. Espera-se que este trabalho possa servir como um ponto de partida para novas investigações e reflexões sobre a música e a cultura visual contemporânea, bem como sobre o papel da arte na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. Dialética do esclarecimento. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

BAITELLO, Norval. A Era da Iconofagia. São Paulo: Hackers Editores, 2005.

BARBOSA, André Antônio. Nostalgias estéticas e nostalgias políticas. In: XXI Encontro Nacional da Compós, Juiz de Fora, 12-15 jun. 2012. Disponível em: http://www.compos.org.br/data/biblioteca_1827.pdf. Acesso em: 28 jan. 2024.

BENJAMIN, Walter. Origem do drama barroco alemão. São Paulo: Brasiliense, 1984.

CARDOSO FILHO, Jorge. As materialidades da canção midiática – contribuições metodológicas. Fronteiras – Estudos Midiáticos, v. 11, n. 2, p. 79 - 88, mai.-ago. 2009. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/5044>. Acesso em: 2 fev. 2024.

CARVALHO, Cláudia. Ícone. – Programa de Pós-Graduação em comunicação, Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: <http://iconeppgcom.com.br/index.php/icone/article/viewFile/19/18> Acesso em: dia 31 de jan.de 2024.

COELHO, Teixeira. O que é indústria cultural. São Paulo. Ed. Brasiliense, 1998.

COHN, Gabriel. Comunicação e Indústria Cultural. Companhia Editora Nacional, 1978.

HOLZBACH, Diniz, Ariane; NERCOLINI, José, Marildo. Videoclipe: em tempos de reconfigurações. V Encontro de estudos multidisciplinares em cultura. 2009. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19312.pdf>. Acesso em: dia 21 de jan. de 2024.

JANOTTI JÚNIOR, Jeder. Gêneros musicais, performance, afeto e ritmo: uma proposta de análise midiática da música popular massiva. Contemporânea, v. 2, n. 2, dez. 2004, p.189-204. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/4741/3/3418-8153-1-PB.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2024.

MACHADO, Arlindo. Pré-cinemas & Pós-cinemas. São Paulo. Papyrus Editora, 1997.

MORIN, Edgar. As estrelas: mito e sedução no cinema. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1989.

PERPETUA, Matthew. Lana Del Rey's truth is in her music, not her life story, 2014. Disponível em: https://www.buzzfeed.com/perpetua/lana-del-rey-ultraviolence?utm_term=.kqkQk0oGG#.qvjE0NJrr Acesso em: 15 de jan. de 2024.

RANGEL, Marcelo de Mello. Melancolia e história em Walter Benjamin. Ensaios Filosóficos, v. 14, Rio de Janeiro, p. 126-137, dez. 2016. Disponível em: http://www.ensaiosfilosoficos.com.br/Artigos/Artigo14/11_RANGEL_Ensaios_Filosoficos_Volume_XIV.pdf. Acesso em: 11 jan. 2024.

SARLO, Beatriz. Cenas da vida pós-moderna: intelectuais, arte e vídeo-cultura na Argentina. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

SELIGMANN-SILVA, Márcio. A política das imagens na exposição Levantes. Zum – Revista de Fotografia do Instituto Moreira Salles, São Paulo, 23 jan. 2018. Disponível em: <https://revistazum.com.br/exposicoes/seligman-exposicao-levantes/>. Acesso em: 21 jan. 2024.

VERÍSSIMO, Rafael. Videoclipes e MTV ajudam a compreender a geração jovem dos anos 90 e a atual, Agência USP de Notícias. Disponível em: <http://www.usp.br/agen/bols/2005/rede1740.htm#primdestaq>. Acesso em: dia 04 de fev. de 2024.

VIANA, Nildo. Reflexões sobre a indústria cultural. Disponível em: <http://br.monografias.com/trabalhos914/reflexoes-industria-cultural/reflexoes-industria-cultural.shtml>. Acesso em: dia 20 de jan. de 2024.

Vieira, William David. "ENTRE A DEPRESSÃO E A REBELDIA, O CORPO MELANCÓLICO: espectro, legitimação e estética comunicacional nos videoclipes de Lana Del Rey." Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2019.

_____. Lana Del Rey – Born To Die. 2011 (4m46s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Bag1gUxuU0g>. Acesso em: 15 fev. 2024.

_____. Lana Del Rey – Carmen. 2012 (5m15s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=L6K8Uq88BEO>. Acesso em: 15 fev. 2024.

_____. Lana Del Rey – National Anthem. 2012 (7m48s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sxDdEPED0h8>. Acesso em: 15 fev. 2024.

_____. Lana Del Rey – Video Games. 2011 (4m46s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cE6wxDqdOV0>. Acesso em: 15 fev. 2024.